O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum de jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:749

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A POLITICA PORTUGUEZA.—E' BOM SABER-SE.—NOVO EDIFICIO DISTRICTAL.—FÓRA, CÃO!—OS HOMENS COMPETENTES.—MENSAGEM HONROSA.—PARTIDO PROGRESSISTA EM CHAVES.—CARTA.—NOTICIARIO.—MANIFESTAÇÃO REALISTA.—TRANSCRIPÇÃO.—CARTA DE LISBOA.—SECÇÃO AGRICOLA: CHRONICA DE NOVEMBRO E FACTOS DIVERSOS, *por F. d'Almeida e Brito.*—SECÇÃO LITTERARIA: O SARGENTO ACHILLES, *por Manuel de Castro Pereira.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A POLITICA PORTUGUEZA

Engana-se a *Revolução*. Não foi o partido progressista quem declarou *o poder real* o unico elemento preponderante da nossa politica interna. Quem primeiro levantou esse grito, que o contemporaneo actualmente combate, foi a propria *Revolução de Setembro* nos bons tempos em que Sampaio a dirigia, logo apoz a declaração de que estava morto o partido regenerador. Vão já decorridos alguns annos, mas aos que militam na imprensa não esqueceu ainda a cruzada em que andou atarefado o illustre polemista, que foi uma das glorias do partido liberal.

Não. O rei não póde ser mais nem menos que o que diz o pacto fundamental da monarchia. A sua missão constitucional é bem distincta, e ninguem póde asseverar conscientemente que elle tenha exorbitado, invadindo a esfera d'outros poderes. Por tanto, tendo tudo com os partidos monarchicos, o rei tem de ser absolutamente estranho á organisação de cada um d'elles.

Isto não é ser jacobino, nem aulico, mas pugnar pela observancia dos principios. Apostolamos a verdadeira doutrina liberal, e fazendo-o, defendemos a irresponsabilidade da coroa, que é preceito que todos nós devemos acatar, porque d'elle depende o equilibrio dos poderes, e consequentemente a manutenção da carta constitucional.

Não renegamos por tanto as brilhantes e democraticas tradições do partido progressista, porque somos sectarios fieis do systema representativo, não podendo tambem consentir que se discutam assumptos alheios á jurisdicção da imprensa politica. Porque se o rei reina mas não governa, a responsabilidade é exclusivamente dos ministros da corôa, e desde o momento que a suprema magistratura interferisse na vida dos partidos, ter-se-ia acentuado radical mudança no nosso regimen politico, passando dos ministros para a corôa a responsabilidade, que só a elles pertence. E depois quaes seriam as consequencias, era facil prever, occasionando perturbações, que desfariam a harmonia, que é a base do systema que nos rege.

Nem jacobinismo, nem cezarismo. Nem vermelhos, nem negros. Nada de extremos. O meio termo diz melhor no estado actual da sociedade. Pautar os actos do individuo pelas obrigações contraídas pelo estado, regular as acções dos poderes constituidos de modo que não ultrapassem as faculdades que lhes assistem, tudo isto não é mais que dar cumprimento ás regras fixas, obedecendo a um preceito imprescriptivel.

Mas que não se julgue que o que dizemos implique absolvição plenaria ás demasias do facciosismo partidario. Somos com ellas intransigentes. Pouco importa ao caso, que tomem as nossas declarações como estrategia politica. Quer sim, quer não. Temos este feitio. O parlamentarismo desasizado é o aniquillamento do regimen representativo. E' uma excrecencia que precisa de amputação rapida, para que não medre, tornando-se fatal á sociedade politica.

Se o systema é bom, respeitem-no, mas creiam que exauctoral-o equivale a preparar-lhe a ruina. Não contem pois com os applausos publicos, se é que intentam reproduzir as arruaças parlamentares, que na ultima sessão foram a vergonha e o descredito de um partido politico. Se presumem escalar o capitolio por semelhante meio, creiam que perderão o tempo, porque não pode fructear o trabalho que atropella os processos regulares, para implantar a intolerancia e o facciosismo.

E no meio dos conflictos, em que andam desavindas as hostes regeneradoras, conclama o *Jornal da Noite* fallando da situação:

«Essa força qual é? Qual póde ser esse poder? Não, de certo, o parlamento enfeudado, por maiorias compactas e facciosas, á conservação, á continuidade d'esta situação abstruza. Póde sériamente esperar-se que seja ella que forneça á corôa a indicação da necessidade de um movimento interventor e resolutivo da sua prerogativa e do seu criterio constitucional?»

Vê-se que o orgam da guarda-velha, ao contrario da *Revolução* que representa a esquerda dynastica, prefere o cezarismo ao parlamentarismo, com o que renega as tradições do seu partido, que teve sempre fartas maiorias, amofinando-se quando Fontes apesar d'ellas resignava a pasta, contra o parecer dos magnates da sua grey. O *Jornal da Noite* quer o rei como elemento preponderante da nossa politica interna. Já se vê que são grandes as divergencias que existem entre as differentes facções regeneradoras, e por tanto que não póde haver accordo entre ellas, quando os motivos de dissidencia são capitaes, visto que se trata do dogma da sua egreja politica.

Pois nós estamos cada vez mais firmes na nossa opinião. Queremos que o rei reine, mas que o governo seja exercido exclusivamente pelos seus ministros responsaveis.

E' BOM SABER-SE

Publicamos no nosso ultimo n.º o accordam do tribunal administrativo do districto que julgou a conta da commissão administrativa da santa casa da misericordia relativa á gerencia do anno economico findo. Agora apenas uma observação sobre o assumpto, e que serve para esclarecer o publico, a fim de que elle não se deixe illudir por as sugestões de gente miseravel que vive só de calumniar o proximo.

Entremos sem mais preambulos na questão.

Na conta da gerencia anterior apparece a seguinte verba dada como despeza:

Dietas para o hospital...	1:459$409
E na conta da commissão, a mesma verba acha-se reduzida a.....	1:129$555
Diminuição da despeza em 87-88.....	329$846

que tanto foi a economia que fez a commissão só nas dietas do hospital, o que é importante.

Mas ha mais. No anno economico passado houve a mais 278 dias de tratamento que no anterior, o que computado a 340 reis, termo medio, a despeza diminuiu em mais.... 94$520
que adicionados aos..... 329$846

prefaz a quantia de..... 424$366
que a tanto sommaram as economias feitas pela commissão.

Ha a acrescentar, que a meza dissolvida vendeu fóros com prejuizo para a Mizericordia de mais 1:500$000 reis. Isto provámos nós com as cifras, pelo que nos abstemos de novas considerações sobre o caso.

Já se vê que a commissão procedeu correctamente e que ha só motivo para a louvar pelo que fez em proveito do estabelecimento cuja administração lhe foi confiada.

NOVO EDIFICIO DISTRICTAL

Já deu entrada na secretaria da junta geral d'este districto o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas sobre o projecto e orçamento do novo edificio districtal para as repartições publicas.

Esse parecer, depois de muitas observações ao projecto, conclue pela sua approvação, attenta a urgencia da construcção do edificio, desde que na sua execução se observem os seguintes preceitos:

1.º que se harmonise a decoração do edificio por fórma a conservar no seu todo a ordem dorica do estylo romano, conservando ao rez do chão os caracteristicos da ordem toscana.

2.º que se substitua a grade das saccadas do 1.º andar por uma grilhagem de pedra ou balaustrada

3.º que se substituam os coroamentos das janellas por um friso e cornija doricos.

4.º que se substitua a mansarda *por um pavimento* menos elevado com mesaninhos ou lucarnes, em logar das janellas gothicas.

5.º que se complete a decoração da parte central com um frontão.

6.º que se substituam as duas pequenas janellas com grades da fachada posterior, por janellas eguaes ás do pavimento a que dizem respeito, sendo fingidas nas partes da construcção em que esse trabalho se torne necessario.

7.º que se substituam os ornatos das bandeiras das janellas por séries de denticulos.

8.º que se modifique o caderno de encargos segundo estas cinco modificações:

1.ª que a immersão da cal nos tanques não exceda, em regra, tres dias;

2.ª que em vez do emprego de pedra em enrocamentos entre as estacas com 1|4 de metro cubico, se empregue, quando seja necessario recorrer á estacaria nas fundações, uma camada de beton, de espessura proporcional á resistencia que for preciso obter;

3.ª que a limpeza das superficies das paredes antigas, sobre que tenha de construir-se, se não faça com vassouras de ferro;

4.ª que se empreguem cunhos de madeira ou palmetas no assentamento da cantaria;

5.ª que se elimine o systema de arbitragem para o caso de questões com o empreiteiro, por não ser legal;

9.ª que se modifique a série de preços em harmonia com os preços locaes, e segundo as indicações feitas pelo director da 2.ª circumscripção hydraulica.

Consta-nos que a Commissão Executiva, de accordo com as deliberações da Junta Geral, vae dar conhecimento d'este parecer ao engenheiro auctor do projecto para que tome na devida consideração tanto quanto fôr possivel dentro da base financeira do projecto, que é de 30:000$000 reis.

O novo edificio fica tendo boas accommodações para o governo civil, commissão executiva, junta geral e respectiva secretaria, serviço de inspecções, commissariados de policia civil e fiscal, tribunal administrativo, repartição de fazenda, inspecção de matrizes, e thesouraria, podendo talvez accomodar-se algumas outras repartições no 3.º pavimento agora aconselhado pela junta consultiva.

FÓRA, CÃO!

Jayme canalha, em fajardices formado, lá metteu outra vez o focinho porco pelos componedores da typographia da *Provincia*, e ladrou. Gane o pellado, porque lhe trilharam a ulcerada cauda. Mas cão que ladra não morde; se não, já lhe tinhamos quebrado os dentes pôdres. E, coitado do lazaro, bem lhe basta o desprezo da propria canzoada limpa, e a sarna que anda coçando por ahi, pelas viellas obscenas e pelos prelos faceis.

OS HOMENS COMPETENTES

E' do *Conimbricense* de hontem o seguinte artigo:

São exactamente os chamados *homens competentes* que, na maioria dos casos, tem causado os maiores prejuizos a Coimbra.

As obras do caes, feitas e desfeitas por muitas vezes, até se acharem quasi de todo inutilisadas, são dos *homens competentes*.

O desabamento de uma enorme muralha no cemiterio da Conchada, tambem foi devido aos *homens competentes*.

Foram dos *homens competentes* as diligencias para que a estrada da Beira, á macadam, viesse pela esquerda do Mondego, o que felizmente lhes foi impedido pelos *homens incompetentes*.

Os paços episcopaes, na cerca do convento de Sant'Anna, os quaes a terem de se fazer, deviam ser com a capacidade conveniente—graças aos *homens competentes* ficaram tão reles e insignificantes, que o ex.mo prelado diocesano preferiu abandonal-os; e assim ficaram ali perdidos muitos contos de réis.

A ponte do Mondego, junto a esta cidade, ficou a vergonha que todos vêem, devida á *teima* dos *homens competentes*.

O alargamento da rua de Coruche, em vez de ser uma obra digna como Coimbra, ficou deturpado, pela sua tortuosidade e pela irregularidade das novas construcções; o que se deve aos *homens competentes*.

Os novos paços municipaes foram tambem construidos pelos *homens competentes*, e de modo que para não desabar a sua enorme claraboia, e as paredes que a apoiam, as quaes estavam já a abrir grandes fendas, foi mister segurar essas paredes com grandes varões de ferro.

Da celebre casa das audiencias, nos mesmos paços municipaes, é escusado fallar. E' egualmente obra dos *homens competentes* a ridicula casa da escola municipal no largo da Feira.

Foi dos *homens competentes* a casa de despejo, em frente do caes do Cerieiro, a qual era de tal modo repellente, que foi mister demolil-a ás occultas em uma noute.

Tambem foram dos *homens competentes* as miseraveis escadas para o enchedouro, junto ao rio, no caes do Cerieiro, sendo a escada de pedra tão ingreme, que corriam risco imminente de morrerem afogadas as criadas de servir, que iam ali buscar agua.

Aos *homens competentes* se deve em parte a transferencia do entroncamento em Coimbra para a Pampilhosa do caminho de ferro da Beira Alta.

Aos *homens competentes* pertence o consentimento technico, para a construcção de muitas casas na cidade, que tornam acanhadas e irregularissimas as ruas.

Da mesma fórma é dos *homens competentes* a estreitissima estrada, Fóra de Portas, em frente da azinhaga dos Lazaros, e n'um dos sitios mais concorridos de Coimbra.

Emfim seria interminavel a lista das obras dos *homens competentes*, com que se tem gravemente prejudicado Coimbra. Não queremos com isto dizer que não tenha havido algumas obras, ainda que muito poucas, que sejam dignas de approvação; mas no geral so merecem censura.

N'estas circumstancias de pouco vale o argumento de qualquer obra ser feita ou approvada pelos taes *homens competentes*.

Essas *infallibilidades* não reconhecemos; porque os factos tem fallado mais alto de que ellas.

Estão, portanto, no seu pleno direito os cidadãos de reclamar contra as obras d'esses *homens competentes*, quando as julguem dignas de reprovação e prejudiciaes ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vê-se, pelo que acaba de ler-se, que o velho jornalista não é demasiado nos homens da sciencia.

MENSAGEM HONROSA

A que a corporação commercial do Porto dirigiu ao integerrimo juiz, que pela promoção que lhe coube teve de deixar a presidencia do Tribunal Commercial d'aquella cidade é concebida nos seguintes termos:

«Ill.mo e ex.mo sr.—A Associação Commercial do Porto teve sempre na devida conta os serviços prestados ao commercio nas arduas funcções da administração da justiça perante o fôro mercantil, pelos illustres magistrados que téem successivamente occupado a cadeira presidencial do Tribunal do Commercio d'esta cidade. Por isso que v. ex.ª foi um d'estes magistrados dignissimos que honrou aquella presidencia, e seguindo as pisadas e as tradições de seus memoraveis antecessores, soube captivar a sympathia da classe commercial pela perfeita integridade e rectidão do seu elevado caracter, pela imparcialidade e acêrto das suas decisões judiciarias e pela urbanidade do seu trato, esta Associação não podia esquecer-se de prestar publica homenagem a tão nobres qualidades; e cabe-me a distincta honra de vir, em nome da direcção a que presido, felicitar a v. ex.ª pela sua promoção, e ao mesmo tempo apresentar-lhe os testemunhos de alto aprêço que a classe commercial tributa á magistratura judicial quando representada por juizes tão illustrados e dignos.

«Deus guarde a v. ex.ª—Porto e casa da Associação Commercial, 26 de novembro de 1888.—Ill.mo e ex.mo sr. dr. Manuel Celestino Emygdio, dignissimo juiz de direito da 2.ª instancia.—*Barão de Massarellos*, presidente.»

O nosso respeitavel amigo o sr. Manuel Celestino Emygdio teve no Porto o comportamento que tem tido em toda a parte. Agente do Ministerio Publico foi-o por modo que não pode ser excedido em zelo e probidade. Juiz é-o por modo que não cabe a ninguem a honra de o ultrapassar em compostura, em isenção, e integridade.

Felicitamos o districto judicial dos Açores pelo juiz que vae ter.

PARTIDO PROGRESSISTA EM CHAVES

Dissémas que a assembléa geral do partido progressista de Chaves se reuniu no dia 30 do mez proximo findo, para eleger chefe, na vaga deixada pela morte do nosso prestantissimo correligionario, e digno par do reino, Antonio José Antunes Guerreiro, e hoje publicamos o telegramma enviado ao nosso collega *Primeiro de Janeiro*, que dá noticia mais desenvolvida do que se passou na referida reunião.

Não nos illudimos quando esperamos que a assembléa geral do partido daria prova cabal e com testemunho solemne, de que sabe, póde e quer aperceber-se para o combate. Funda, viva e intensa a saudade pelo que foi seu chefe, inolvidavel a sua memoria, não podia, todavia, o partido permanecer por mais tempo na irresolução, que seria isso o inicio de desorganisação partidaria. Folgamos, pois, deveras com ver manifestada, d'um modo tão solemne, a cohesão partidaria entre os nossos correligionarios.

Os nomes da commissão executiva, effectivos e substitutos, mostram bem a exuberancia e a vitalidade do partido progressista n'aquella localidade.

Desde o illustre representante da casa de Bobeda, o sr. José Homem de Sousa Pizarro, que ás fidalgas tradições allia um espirito esmeradamente educado nos principios mais liberaes e democraticos; desde os nomes mais aureolados em serviços prestados na carreira das armas e no foro, até os nomes mais illustres e dignos no commercio, tudo se encontra representado na commissão executiva, encarregada de dirigir os destinos do partido progressista em Chaves.

São tão poucas, infelizmente, no paiz, as aggremiações partidarias fortes e vigorosas, estes organismos vivos e resistentes, tão necessarios nas luctas partidarias, que não podemos deixar de rejubilar-nos com a attitude dos nossos amigos, em seguida á grande e inesperada catastrophe, que o partido soffreu com a morte do que fôra seu chefe:

Chaves, 30, á 1 h. e 7 m. da t.—Acaba de effectuar-se a reunião do partido progressista n'este concelho, que esteve concorridissima. Foi nomeado chefe e presidente do centro o sr. Eduardo José Coelho. A commissão executiva ficou assim composta: effectivos, o sr. José Homem de Sousa Pizarro, Agapito José de Carvalho e Luiz Paulino Teixeira; substitutos, os generaes Arrochella de Maia, Luiz Rufino Chaves e dr. Gonçalves Pereira. O centro muito concorrido, sendo grande o enthusiasmo de todos os partidarios.

E' assim que a vida politica se manifesta, é assim que nós desejamos vel-a por toda a parte.

CARTA

Do nosso presado collega Fernando de Vilhena acabamos de receber a seguinte:

Meus caros collegas.—Tendo vv. noticiado no *Campeão* que o jornal, de cuja redacção e direcção fui encarregado, começava a publicar-se ámanhã, venho pedir-lhes a fineza de declararem que o *Parlamento* é publicado aos domingos e conseguintemente só no dia 9 proximo sairá o primeiro numero.

Antecipadamente lhe agradece a publicação d'estas linhas o

De vv. collega e amigo
Aveiro 2 de dezembro de 1888.
Fernando de Vilhena.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou de Lisboa o nosso collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, deputado da nação. O illustre advogado foi hoje para Albergaria, em serviço de clientes seus.

— Vamos ter umas diversões agradaveis no salão do nosso theatro. O sr. J. A. Ferreira, rege uma phylarmonica de amadores, e resolveu dar á nossa sociedade elegante uns saraus, a que modestamente deu o nome de—recreio musical. O primeiro realisa-se hoje, e o segundo na noite de ámanhã, para o que distribuiu convites ás principaes familias da cidade.

Passagem.—Deve passar na proxima sexta-feira n'esta cidade e no comboyo mixto a *Estudantina Conimbricense*, que vae ao Porto em viagem recreativa. O importanto grupo é assim composto:

Presidente—Arthur Pinto da Rocha.—*Regente*, Dr. Antonio Simões de Carvalho, *professor de musica da Universidade.*—*Primeiros violinos*, Antonio de Souza Neves, Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, Joaquim Julio Cutileiro, Lucio Sant'Anna Rozario Miranda.—*Segundos violinos*, Alexandre Cardoso Moreira Lobo, Antonio Maria Fructuoso da Silva, João Coelho de Castro Villas-Boas, Julio de Lemos Correia Leal, Manuel Ignacio de Mattos Mexia da Costa.—*Violoncello*, Ayres de Castro e Almeida.—*Contra-basso*, João Trindade.—*Clarinete*, Alberto Lopes Baptista.—*Flautas*, Antonio Cursino Caldeira, Carlos Correia Pinto de Figueiredo Pimentel.—*Octavino*, Manuel Maria de Castro Corte-Real.—*Oboé*, José Soares da Cunha e Costa.—*Bandolins*, Alberto Thomaz David, Antonio da Cunha Prelada, Arthur Belchior de Macedo Coutinho, Frederico dos Santos Martins, José Ventura Mattoso da Camara, Antonio Dias d'Oliveira.—*Violas*, Antonio de Freitas Ribeiro, Aristides Albano de Moura Teixeira, Carlos Saccadura Botto Mascarenhas, Evaristo José Cutileiro, Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, Felix, Pereira de Magalhães, Francisco Manuel Conceiro da Costa Junior, Henrique Marques Costa, Isidoro Joaquim da Silva Rico, José Ignacio da Silva Correia Simões, José Libertador Ferraz de Azevedo, José da Silveira Freire Themudo da Neiva, Nuno Freire de Andrade.—*Porta-bandeira*, Joaquim Emilio Ribeiro do Amaral.—*Instrumentos de percussão*, Custodio José Moniz Galvão, Hamilcar Barcinio Pinto, José Julio Gonçalves Coelho, José Maria Pinheiro da Silva Junior, Manuel Lopes d'Almeida Quadros.—*Grupo dramatico*, Ernesto Leite de Vasconcellos, Antonio Nobre, Alberto d'Oliveira.

Compõe-se portanto o brilhante grupo de 46 academicos, distribuidos pelas seguintes faculdades: 32 de direito, 4 de philosophia, 5 de medicina, 3 de mathematica, e o professor de musica da Univorsidade.

Regresso.—Vamos brevemente abraçar o nosso velho amigo sr. Antonio Ribeiro da Costa, filho segundo do sr. commendador Costa. Vem expressamente do Rio de Janeiro, onde serve o logar de guarda-livros n'um estabelecimento commercial de 1.ª ordem, para abraçar sua ex.ma mãe, salva feliz e milagrosamente da molestia que a affligiu por setembro do anno passado—diz o nosso estimado collega *Ovarense*. Muito folgamos em abraçar tão bom amigo e filho tão extremoso para com seus paes. Venha já e receba um abraço muito apertado.

Incommodo.—Teem passado mal os srs. dr. Manuel Marques Pires, muito digno abbade de Vallega, e Francisco de Souza Ribeiro, tambem muito digno escrivão da comarca de Ovar. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'estes cavalheiros.

Mais.—O sr. Sobral, cirurgião mór de infanteria 12, o benemerito de Manteigas, está em perigo de vida, por motivo de um terceiro insulto apoplectico de que acaba de ser accomettido. Uma junta de medicos resolveu agora, por maioria, empregar os ultimos recursos. E' por isso geral a consternação—dizem-nos da Guarda.

Tinhamos escripto estas linhas, quando recebemos a dolorosa noticia da morte d'este distincto e humanitario cidadão. O successo deu-se hontem e na cidade da Guarda—onde cada cidadão é um dorido, onde o luto é geral e intenso.

Paz á alma do benemerito da humanidade, que Deus chamou a si.

Fallecimento.—Finou-se no domingo o sr. Victorino Simões Instrumento, natural d'esta cidade, e guarda da alfandega reformado. Tinha 76 annos de edade. O caixão foi conduzido por quatro collegas seus. Ao enterro assistiu uma força militar que deu as descargas da ordenança.

1.º de Dezembro.—Não passou despercebido este fausto dia n'esta cidade, pois os sinos dos Paços do concelho repicaram festivamente, e algumas repartições tiveram as bandeiras nacionaes hasteadas.

O quartel do 10.—Como meio de completar esta importante obra tracta-se de resolver a questão da demolição da capella cujos materiaes internos virão servir no novo templo da Vera-Cruz, aproveitando-se d'elles os que servirem, e vendendo-se os que não poderem ser para ali applicados, revertendo o seu producto em beneficio da nova edificação, que, em fim, é preciso concluir-se. Importa isso á religião, á sociedade, ao bem e honra da terra.

Construcção importante.—Trabalha-se activamente em Castello de Paiva na construcção da frutuaria que o governo resolveu estabelecer ali para o fabrico de queijo, manteiga e outros objectos.

Muito devem aquelle concelho e as povoações limitrophes ao seu desvelado protector o sr. conde de Paiva.

Em Leiria.—O sr. Bispo Conde está em Leiria onde tenciona demorar-se algum tempo. S. ex.ª abre ali aos domingos e quartas-feiras á concorrencia das familias mais distinctas da cidade, os salões do paço episcopal. E' sempre nobre, delicado e extremamente bondoso o respeitavel prelado.

Effeitos.—São taes os destemperos da gentalha da opposição local, que um dos vultos iminentes da politica militante disse ha dias a um amigo nosso:—«que não tinha sido ouvido em nada do que aqui se tem praticado; que não queria a responsabilidade de taes desatinos; e que d'ahi lavava as suas mãos.» Por outras palavras, mas tambem expressivas, um cavalheiro do districto, que milita n'outro campo, que não é o nosso, declarou ahi ha pouco publicamente:—«que não defendia, antes condemnava a guerra, que se levantou por causa das irmãs da caridade, que não passou d'um pretexto futil; e que, em vista do caminho que a politica aqui tomou, se abstinha completamente d'ella.» São os effeitos da cegueira dos *larvados*, que julgam que todos trazem a cabeça á roda como elles.

«O Movimento».—Recebemos o 1.º n.º d'este bem redigido jornal bi-semanal, que começou a publicar-se em Albergaria, e que sáe ás quartas-feiras e sabbados. A' frente da sua redacção estão os srs. Patricio Theodoro Alvares Ferreira e Francisco A. de Miranda, escriptores conhecidos e apreciados. Saudâmos jubilosamente o novo atheleta, que tão distinctamente se apresenta na arena da imprensa, desejando-lhe longa e prospera existencia.

Trabalho no mar.—Houve-o no domingo proximo em algumas costas, mas de resultado negativo, pois que umas companhas não pescaram nada, e a uma succedeu deixar a rede no mar. Um navio que passou sobre ella e que pouco antes havia saido a barra, cortou-a de modo que tiveram de a ir buscar depois, já perto da noute e com mar quasi impraticavel. Depois de domingo uunca mais se prestou ao serviço, conservando-se bravo a ponto de não permittir a saida de cerca de 20 navios que ahi estão ha muito carregados de sal com destino ao Porto e a outros portos do norte do paiz.

Movimento maritimo.—No domingo em consequencia do mar o permittir, sahiram a barra 4 navios, dos que se achavam ancorados no nosso porto, e não sahiram mais por falta de catraias. Na segunda-feira e hontem não sahiram mais porque o mar o não permittiu.

Pesca.—Tem sido muito abundante a pesca de sardinha na Povoa de Varzim e Mathosinhos. As lanchas d'ali teem pescado muito, tornando o genero barato n'aquelles pontos. Em Mathosinhos tem sido em tal quantidade, que nem canastras tem havido ali que cheguem para a transportar.

Loteria do Natal.—São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são menos valiosos os **brindes Fonseca**, offerecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautelas de 600 réis até 480$000 réis. E lerem e não perderem tempo em se habilitarem na casa de **Antonio Ignacio da Fonseca** para os

450:000$000.

Colheita d'azeite.—A colheita do azeite está compromettida no Riba-Tejo e mais especialmente nos concelhos de Thomar, Ferreira, Torres Novas e Santarem, pela muita abundancia de mau tempo, pois que por esta razão não se tem podido desenvolver os serviços d'apanha; e o que é mais é que o fructo tem ardido e apodrecido nas oliveiras que se apresentam como queimadas, cahindo fructo e folhas. Por este motivo tem subido o azeite que de principio se vendeu a 2$000 reis os vinte litros e já se vende a 2$400, com tendencia para subir. Os azeites porém tem sahido bons.

Quadros da emigração.—Na madrugada de 1 partiram de Celorico de Basto para o Rio de Janeiro, cêrca de quarenta emigrantes. Os gritos de dezenas de creanças, que se despediam de seus paes, e de desamparadas mulheres, que diziam, talvez, o ultimo adeus aos seus maridos, desolaram esta pequena povoação, enchendo de magua todos os corações. Entretanto as quartas paginas dos jornaes provincianos veem cheias com grandes annuncios de agencias portuenses que dão passagem gratis, arranjam passaportes e fazem tudo quanto é humanamente possivel para enriquecerem os seus possuidores a troco da carne humana portugueza que enviam para o Brazil a substituirem os negros nas fazendas, ou a cahirem de doença e de miseria nas ruas das cidades maritimas. Bom seria que as auctoridades mettessem o nariz nos negocios d'essas *honradas* agencias, e que dessem egualmente caça aos engajadores, por demais conhecidos em toda a parte.

Saraivada.—Sob este titulo escreve o *Conimbricense* de hontem o seguinte:

«No dia 28 de novembro, na freguezia de Ançã, seriam cerca de 2 horas da tarde, cahiu uma tão grande quantidade de granizo e d'um tamanho tão extraordinario como ali não ha memoria! Por onde passou destruiu hortas, searas de verdura, e nos olivaes deitou por terra a azeitona, deixando quasi feito o varejo. Um pastor que apascentava o seu rebanho viu as ovelhas possuirem-se d'um tal pavor, que o cercaram n'um instante, formando em redor d'elle um entrincheiramento. O pobre homem tranzido de susto, tirou o chapéu, ergueu as mãos e pediu misericordia. Confessou depois que sentia a cabeça dormente, mas magoadissima pelo *pedregaço* que lhe caiu. Um nosso amigo que contemplava aquella extraordinaria chuva de granizo, viu uma pequena ave, que ia voando, ser alcançada por uma pedra de gelo e cair rapidamente no chão. Era um tentilhão. A infeliz avesinha ficou com a cabeça entumecida, os olhos horrivelmente injectados e com o bico desconjuntado. A saraivada durou perto de 15 minutos, e no dia seguinte ainda se viam em muitas partes montes de granizo.»

Noticias do Gerez.—Ha completo socego no Gerez. A santa paz reina n'aquella região. Que alguns agitadores procuravam *occasião*, parece não haver duvida: andavam a illudir os montanhezes, dizendo-lhes que tivessem cuidado, que o governo lhes dava agora algumas garantias, porém que quanto se lia nos editaes, ali affixados, era uma burla, porque se agora usufruiam o que sempre usufruiram, em breve ficariam sem nada, desapossados dos bens e reduzidos á miseria. Que não mais caçariam na matta, que não poderiam dar pastagens aos gados, sob pena de grandes multas, etc., etc. Todas estas e outras caraminholas foram impingidas aos montanhezes, que começaram a vêr com maus olhos os guardas florestaes e os engenheiros ali de serviço.

Ora estando aquelles povos contentes com as deliberações do governo, depressa mudaram, e mudaram em virtude dos politiqueiros de Terras de Bouro e Vieira, pois alguns apregoavam que haviam de dar que fazer ao governo. Os montanhezes, pois, acirrados, decidiram fazer a sua arruaça, e levariam mais longe a tentativa se as providencias acertadas da auctoridade superior do districto não cortassem logo os impulsos dos que por detraz da cortina estavam ateando o incendio. As providencias do sr. governador civil, e a presença dos representante do governo, bem como da força militar, tudo serenou. Todas as freguezias d'ali nomearam uma commissão de quatro individuos, para se entenderem com o sr. administrador de Terras de Bouro, entregando-lhe uma petição para ser entregue ao governo, e em que pedem seja garantido o que se lhes prometteu. Declararam-se contentes com os melhoramentos que o governo ali introduz. Está, pois, terminado o conflicto, e a força regressou a Braga, ficando tudo no estado normal. Alguns magotes de populares de Villar da Veiga, S. João do Campo e Covide deram vivas ao governo. De esta vez ainda os occultos não conseguiram os seus fins.

Publicações.—A MODA ILLUSTRADA—O frio d'estes ultimos dias e o natural rigor da estação que vamos atravessando, estão por certo convidando a leitora a uma visita á modista que lhe faz o vestuario. Parece-nos comtudo acertado o consultar primeiro aquelle jornal de modas, por isso que não só os excellentes figurinos que publica mas ainda as interessantes informações que fornece ácerca do assumpto devem collocar qualquer senhora em condições de bem poder apreciar as vantagens de uma ou outra toilette, sob todos os pontos de vista em que esta possa ser considerada. Demais, o tempo que se gastar na leitura da parte litteraria representa tambem alguns momentos agradavelmente passados.

Cada numero consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

Audiencias geraes.—E' do *Jornal do Povo* de 1 do corrente a seguinte noticia:

«Continuaram na quarta-feira ultima as audiencias geraes n'esta comarca, sendo julgados n'esse dia, como já informamos os nossos leitores, os reus José da Silva Alho e Joaquim da Silva Alho, ambos da freguezia de Palmaz, accusados, o primeiro de auctor do crime de homicidio voluntario na pessoa de Miguel Marques, da mesma freguezia, e o segundo da cumplicidade no mesmo crime. Era este o julgamento mais importante d'esta epoca, e por isso o tribunal estava repleto de espectadores, a maior parte da freguezia de Palmaz. A audiencia abriu-se ás 10 horas e meia e terminou ás 5 da manhã do dia seguinte. Os debates principiaram ás 9 horas da noite e terminaram á 1 da manhã. O sr. delegado fez uma vigorosa accusação aos reus. O advogado de defeza, sr. dr. Carrelhas, tambem se houve muito bem n'alguns pontos do seu discurso. Quando o advogado de defeza fallava, deu-se um pequeno incidente por causa d'um áparte d'uma testemunha, a mais importante, talvez, do processo; e logo outra testemunha soltou outro áparte em contraposição ao primeiro. O presidente do tribunal agitou a campainha, e tudo continuou na melhor ordem. O primeiro reu foi condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo e na alternativa em 28 annos de degredo, e o segundo em 4 de prisão cellular seguidos de 8 de degredo e na alternativa em 15 de degredo. Presidia á audiencia o juiz de direito, sr. dr. Lemos Valente; representava o ministerio publico o delegado da comarca, sr. dr. Mesquita Carvalho; e era advogado de defeza o sr. dr. Carrelhas. Hontem foi julgado o reu Manuel Gonçalves d'Azevedo Lima, accusado pelo crime de furto. O jury deu o crime por provado, sendo o reu condemnado em 4 annos de prisão cellular, e na alternativa em 8 de degredo.»

Transcripção.—São do do nosso collega o *Movimento*, d'Albergaria, as seguintes noticias:

Incommodo.—O nosso querido amigo e collega n'esta redacção, Francisco de Miranda, um dos mais talentosos academicos do quinto anno juridico, tem passado adoentado n'estes ultimos dias. Francisco de Miranda é uma lucidissima intelligencia que honra a nossa terra. E nós que lhe apreciamos de perto as excellentes qualidades de caracter, fazemos os mais ardentes votos pela sua saude.

Parabens.—O nosso distincto collaborador e dilecto amigo, sr. dr. Pereira Lemos, já regressou á sua casa de Fontes com sua ex.ma familia, da pittoresca praia da Barra, completamente bom da paralysia facial que lhe affectara o olho direito. Congratulamo-nos do fundo d'alma pela completa cura de tão abalisado clinico, um dos homens mais primorosamente altruistas do nosso concelho.

Sentimos.—O sr. Domingos Lopes d'Oliveira, de Pardos, benemerito fundador do hospital de Alquerubim, mal acaba de se restabelecer d'um embaraço gastrico, sobreveio-lhe um rheumatismo agudo que o tem feito soffrer dolorosamente. Desejamos do coração as rapidas melhoras d'este prestante cavalheiro e nosso amigo.

Dois desordeiros—Ferimentos graves.—No logar de Loure da freguezia de S. João, d'este concelho, deu-se no fim da semana passada uma occorrencia de bem tristes consequencias. Estava um rapaz d'ali, cabo de policia, a tocar viola na sua rua, já bastante de noute, quando ouviu tiros de rewolver. Correu a averiguar o que era e a pouca distancia deparou dois rapazes do Pinheiro, da mesma freguezia, de rewolver em punho, carregando sobre outro, de Loure, que se defendia com uma tranca. O cabo de policia fez intervir logo a sua authoridade, dando voz de preso aos aggressores. Estes recolheram immediatamente os rewolvers e puxando dos cacetes, cahiram ambos sobre o pobre cabo, que ficou em perigo de vida.

Julgado de Sever do Vouga.—Foi um acto da maior justiça a creação d'este julgado municipal e que muito honra o nobre ministro, sr. Beirão. Na terça-feira d'esta semana foi a sua inauguração solemne. Apesar do tempo pertinazmente pluvioso, nem por isso os briosos cidadãos do concelho de Sevêr deixaram de manifestar ruidosamente a sua satisfação, por este notavel acontecimento. Foi das mais brilhantes a recepção feita ao meritissimo juiz substituto, o sr. dr. José Maria d'Albuquerque Tavares Lobo, e ao muito digno subdelegado, sr. Francisco de Figueiredo Lobo Martins e Silva. O juiz effectivo, sr. dr. A. Feijão, não compareceu por falta de saude. Estamos certos de que a inteireza de caracter de tão distinctos cavalheiros, é uma garantia segura da seriedade d'aquelle tribunal. Felicitamos o concelho de Sevêr do Vouga, e os homens eminentes dos dois partidos que ali militam, porque todos bem merecem da sua terra, á qual tantas provas têm dado do mais acrisolado amor.

Atropellamento.—No dia 25 de novembro, das onze horas para o meio dia, quando as creanças voltavam da escola, uma d'estas de 6 para 7 annos, que ia a correr, foi apanhada por umas vaccas, que puxavam um carro carregado. A creança cahiu, fazendo lhe uma vacca um grande ferimento na cabeça, e passando-lhe ainda por cima uma roda do carro, que lhe atravessou d'uma ilharga ao hombro do outro lado. O ferimento da cabeça atravessa toda a testa, arregaçando o couro cabelludo para a cabeça, e a pelle da testa e sobrancelhas para cima dos olhos. Parece que tambem ha depressão da bossa frontal direita. Isto teve logar em Alquerubim; a creança, de nome Antonio, é filha de Joaquim Dias de Souza, de Fontes. Para evitar estes desastres seria bom que os cantoneiros das estradas applicassem as multas aos carreiros, que não fossem adiante, ou junto dos gados.

Aqui parece que o carreiro ia junto á trazeira do carro, e as vaccas torceram para o lado, por onde passava a creança que, como se póde ajuizar, está em perigo de vida. Seria devido á grossa jaqueta de burel, que a creança vestia, o não ser o thorax esmagado? Ha casos d'estes, que parecem milagres. Quando se deu este lamentavel desastre, o abalisado clinico, sr. dr. Pereira Lemos, estava em Albergaria. Foi sua ex.ma sr.a quem fez o curativo á creança, unindo-lhe as carnes com tiras de adhesivo. Está acima de todo o elogio este acto nobilissimo d'uma senhora que é em tudo modelo de virtudes e de acções generosas, e a protectora desvellada dos infelizes d'aquella freguezia.

Estada.—Veio expressamente do Porto dirigir a primeira tiragem d'esta folha, o nosso particular amigo, sr. José Pereira Alves Coimbra, um dos mais habeis cultores da arte typographica e diretor technico da officina typo-lithographica do nosso velho e honrado amigo, ex.mo sr. Eduardo da Motta Ribeiro, hoje incontestavelmente a principal e mais acreditada casa do seu genero, no paiz. A um e outro agradecemos, reconhecidissimos, os relevantes favores com que se têm dignado distinguir-nos. Vem de lanço e é de justiça dizer-se que o nosso typographo-impressor, o sr. José Pereira Peixoto, se tem esmerado, quanto em suas forças cabe, em dar todo o relevo á parte material do *Movimento*.

Mais.—São do *Districto de Leiria* as seguintes noticias:

Sua ex.a reverendissima o sr. Bispo-Conde, que se acha n'esta cidade já ha dias, como noticiámos no ultimo numero da nossa folha, ministrou o sacramento da chrisma, na egreja de Sant'Anna, no dia 29 do mez findo. Foi grande a concorrencia de devotos a receber aquelle sacramento da egreja. O sr. Bispo-Conde, durante a sua estada em Leiria, que será prolongada, recebe todos os domingos e quintas-feiras, no Paço Episcopal, o melhor da sociedade leiriense. Passam-se ali noutes agradabilissimas, e todos os cavalheiros que lá concorrem são concordes em declarar que prendem, captivam e attrahem as maneiras affaveis e delicadas com que o bondoso e illustre prelado, recebe as suas visitas.

— Na secção de *Terramotos em Portugal*—publica o nosso esclarecido collega do *Mafrense*, o seguinte:

«No quarto seculo da era de Christo, tempo em que os romanos dominavam na Lusitania, hoje Portugal, um espantoso terramoto, de que não ha memoria de ter havido outro maior nem igual, se estendeu pela Sicilia, pela Grecia e Palestina, e correndo as costas do mar da Peninsula, causou n'esta grandes estragos. Julga-se que foi então que se separaram do continente os rochedos que no Algarve, estão no mar perto do cabo de S. Vicente, e do de Santa Maria, em frente da cidade de Faro, e que n'essa occasião, se submergiu a lingua de terra que unia a ilha Berlenga á costa de Peniche. D'esta grande oscillação do globo nos dão testemunho escriptores coevos d'ella, e entre elles Marcellino Amiano, e Paulo Osorio, natural da cidade de Braga.

Noticias de Coimbra. São do *Tribuno Popular* as seguintes:

Obras do Theatro Academico.—Já estão muito adiantados os trabalhos de demolição do antigo theatro, e tambem se acham quasi concluidas as modificações que se estão fazendo na direcção das obras publicas e que foi preciso introduzir no projecto do novo edificio, para se attender, como o illustre ministro das obras publicas attendeu, ao pedido que lhe foi feito para a construcção recuar alguns metros deixando um espaço desafogado em frente da fachada da Universidade. A nova edificação será construida 20 metros á retaguarda do logar por onde estava marcada no primeiro projecto, em que faceava com a rua do Infante D. Augusto (rua Larga), ficando assim um largo muito rasoavel em frente do monumento a Camões, dando um aspecto muito mais bello a todo aquelle sitio.

Prisão de um assassino na Figueira.—Communicam-nos d'aquella cidade que já se acha preso o assassino do viuvo Manuel Mendes, de Valle de Vendeiro, crime repugnante com todas as aggravantes, a que nos referimos em o penultimo numero do nosso jornal. Chama-se João Luiz Carvalheiro, tem 54 annos de edade, era guarda de marinhas, e residia na freguezia de Lavos. A sua importante prisão, effectuada em circumstancias excepcionaes, foi feita n'uma taberna da estrada da freguezia de Paião, pelos srs. drs. Antonio Cabral, administrador do concelho da Figueira, e Antonio Quaresma de Vasconcellos, delegado do procurador regio d'aquella comarca, muito empenhados em descobrir e capturar este e outros criminosos cumplices. Quem reconheceu o assassino dentro da referida taverna aonde foi surprehendido e capturado, foi o official de diligencias que acompanhava os illustres magistrados, José Evora Poeira. São dignos de todo o elogio estes dois representantes da auctoridade administrativa e judicial, que tão habilmente se houveram n'este melindroso caso e que tantas diligencias e exforços empregaram para obter tão bons resultados, no interesse da sociedade e da justiça e da segurança individual, sempre ameaçadas por criminosos da peor especie, como é o assalariado auctor d'este monstruoso crime. O assassino, que é homem mal encarado e robusto, ainda tentou resistir quando o sr. administrador do concelho lhe deitou a mão, mas vendo que era inutil qualquer tentativa de evasão, submetteu-se. Tambem já estão sob ferros os infames mandatarios do crime, que o ajustaram com o Carvalheiro, e que, repugna escrevel-o, são filhos do assassinado! O processo segue regularmente os seus tramites e os miseraveis terão o rigoroso castigo que merecem.

Cheia no Mondego.—Com as chuvas dos ultimos dias estão outra vez inundadas as insuas e campos marginaes do Mondego, que leva uma formidavel corrente, tornando-se bastante volumosa e impedindo completamente o transito em barcos. São grandes os prejuizos causados pelo temporal que tem reinado. O vento frio e fortissimo e a chuva continua, tem causado innundações muito prejudiciaes á agricultura e produzido desmoronamentos de muros, de propriedades, barreiras, e aterros nas estradas, e n'alguns pontos tem chegado a cair arvores de fructo, principalmente oliveiras ainda carregadas de azeitona. No dia 29, á tardinha, pairou sobre a cidade, prolongando-se mais acentuadamente pela noite dentro, uma violenta trovoada, que tambem causou alguns perigos, além de muitos sustos, por ser acompanhada de grande fuzilaria de relampagos e trovões de um estampido medonho. Tem corrido pessimo o tempo no mez que findou, e queixam-se de todo o districto dos repetidos males que tem feito um inverno tão rigoroso como inesperado.

Associação dos Artistas—O conselho administrativo d'esta sympathica e utilissima associação, resolveu por unanimidade, que na sala principal da associação fosse collocado o retrato a oleo do seu illustre socio benemerito o sr. Conde de Valenças, em testemunho de gratidão pelos valiosos beneficios que d'elle tem recebido. O sr. Conde de Valenças tem sempre mostrado uma generosa dedicação pela *Associação dos Artistas de Coimbra*: e tendo ainda não ha muito offerecido um importante donativo para o seu cofre, tambem agora quando ha pouco veio a esta cidade, para a obsequiar, deu 100$000 reis para o mauzoleu que a mesma Associação está mandando construir para honrar a memoria do seu fundador, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, de saudosa memoria. Achamos, pois, digna de todo o applauso a deliberação que acaba de tomar o conselho administrativo.

Donativo.—O sr. Bispo Conde acaba de offerecer á *Escola de Desenho Industrial Brotero*, um donativo em dinheiro, para ser applicado á compra de material destinado aos alumnos pobres.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Luiz Antonio Barata Lopes de Carvalho, exonerado de administrador substituto do concelho de Goes; bacharel Julio de Lemos Macedo, exonerado de administrador do concelho de Espozende, por ter sido nomeado delegado do procurador regio na comarca de Macedo de Cavalleiros; bacharel Adolpho Cayres Pinto de Madureira, nomeado para o referido logar; bacharel José Rodrigues Pinto de Azevedo, exonerado a seu pedido, de administrador do concelho de Vouzella; bacharel Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazareth, nomeado para o referido logar; bacharel Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda, delegado do procurador regio na comarca de Braga, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Angra do Heroismo; bacharel José Maria Lopes da Silveira e Castro, delegado do procurador regio na comarca de Leiria, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Evora; bacharel Francisco Augusto Mendes de Alcantara, conservador privativo do registro predial na comarca de Cantanhede, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto do Funchal; bacharel Casimiro Arthur Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Bragança, nomeado vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada; Aurelio de Mello Ilharco, Pedro Baptista Ribeiro e José Augusto Moreira de Almeida, nomeados, precedendo concurso, para amanuenses da contadoria do hospital de S. José.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

Bacharel José Narciso de Moraes Ferreira, approvado para servir como substituto no juizo de direito da comarca de Ovar até á posse do novo juiz.

Bacharel Antonio Garcia Ferreira Diniz, juiz de direito da comarca de Ceia, auctorisação para gosar vinte e cinco dias de licença anterior.

Bacharel José Maria da Silveira Montenegro, approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Ceia durante o goso da licença n'esta data auctorisado.

José Malheiro da Cunha, contador e distribuidor do juizo de direito da camarca de Ancião, licença por sessenta dias.

O brigadeiro Villacampa.—A filha de Villacampa acaba de enviar a seguinte carta á rainha regente de Hespanha:

«Senhora—Quando ha dois annos, louca de dôr, implorava de porta em porta piedade para meu pae, vossa magestade teve compaixão de mim e trocou a sentença de morte em generoso perdão.

Pouco depois, o pessimo clima para onde o mandaram, a masmorra que occupou no presidio, começaram a minar a sua existencia, e eu suppliquei a vossa magestade que fosse trasladado para outro ponto onde a sua vida não perigasse: duas vezes saí d'esta triste prisão de Africa a implorar aos pés de vossa magestade caridade para o vencido, e os meus rogos, as minhas supplicas escriptas não deveram chegar até vossa magestade, pois que não fui recebida; e hoje, ao ver que meu pae agonisa, ao saber pela voz da sciencia que só uma mudança de clima lhe póde salvar a vida, dirijo-me novamente a vossa magestade para que, ao menos por humanidade, não se condemne a morrer um homem, que vossa magestade indultou.

Indulto que veiu a mudar-se em horrivel e lenta agonia para elle, e em cruel martyrio para mim, e que, a ser possivel, hoje não acceitaria, por ser mil vezes preferivel a estes tormentos a rapida e horrorosa morte que dão as balas!

Dizem, Senhora, que as minhas lagrimas e os meus rogos inclinaram a balança do lado do perdão, e eu hoje tenho remorsos de o haver implorado, hoje quasi que lamento que não se cumprisse a lei para com o vencido. Tão grandes são as torturas da minha alma!

Sinto-me morrer de pena, Senhora; creio perder a razão, pois não ha nada mais terrivel que ver um velho pae succumbir n'uma prisão, sob o peso de enfermidades, que, n'outro clima, segundo os attestados de quatro facultativos, seriam menos crueis e dolorosas. Por isso, de joelhos peço a vossa magestade lhe commute a reclusão pelo desterro da sua patria, ou lhe conceda o transportar-se a um ponto d'ella onde encontre allivio aos males que o affligem.

Melilla, 18 de novembro de 1888.—*Emilia Villacampa.*

Seguem-se os attestados dos quatro medicos.»

Continua a ser nobilissimo o procedimento de Emilia Villacampa.

Suffragio universal em Hespanha.—A respeito da implantação do suffragio universal em Hespanha, o jornal o *Carreo* traz os seguintes esclarecimentos:

«E' concedido o direito de voto a todos os cidadãos maiores de 25 annos que estejam na posse dos seus direitos civis. A residencia será de dois annos. Para exercer o direito de voto será necessario o bilhete de residencia. Suspende-se (não se prohibe) o direito de voto a todos os militares, que estejam em serviço activo, qualquer que seja a sua classe e graduação. Poderão ser candidatos os que tenham sido deputados ás côrtes ou provinciaes, ou apresentem uma acta previa de que conste que cem eleitores os investiram n'essa representação. Os candidatos poderão designar dois secretarios escrutinadores, cada um. Para a designação dos circulos eleitoraes, será principio geral o de circumscripções de quatro candidatos para n'um logar poderem participar as minorias; além d'isto formar-se-hão districtos eleitoraes em toda a população que conte para cima de 20:000 almas. No conselho de ministros que reune proximamente será este o assumpto discutido.»

A repressão do duello.—Devemos estar lembrados de que por occasião do duello entre Floquet e Boulanger, monsenhor Freppel depozera na meza da camara uma proposta de lei repressiva do duello. Esta proposta, em que se indicavam as penas mais severas contra os duellistas, passou para a 24.a commissão de iniciativa parlamentar. E esta, depois de examinal-a, estava disposta a regeital-a totalmente, quando um dos seus membros, M. Bonnettier, deputado da Mancha, observou que, além das penalidades reclamadas pelo bispo de Angers, a sua proposta continha uma disposição digna de attenção, tendente á creação de tribunaes de honra. A commissão escutou a observação de M. Bonnettier, e encarregou este ultimo de redigir um relatorio, que o deputado pela Mancha acaba de apresentar na meza da camara, e que termina por pedir que seja tomada em consideração a proposta ha tempo apresentada por monsenhor Freppel.

Assassinio.—O quartel da guarda civil da rua do Duque de Alba, em Madrid, foi ha dias, pelas 8 horas e meia da noite theatro d'um novo crime. Dois cabos da guarda tiveram uma violenta questão. Um d'elles disparou quatro tiros contra o outro, não lhe acertando os dois primeiros. Mas as duas ultimas balas penetraram no ventre e o desgraçado morreu pouco depois, apesar dos soccorros medicos. Alguns guardas que ouviram as detonações precipitaram-se sobre o assassino, arrancaram-lhe a arma da mão, e levaram-n'o para o calaboiço até nova ordem dos superiores. O coronel, chegando pouco depois, fez levantar o auto. O assassino viera de Cuba ha poucos dias. Julga-se que o motivo da questão fôra o jogo das cartas, em que o aggressor estava perdendo. O morto chamava-se Infante, e o assassino era conhecido pelo cabo Escribano.

Um ladrão elegante.—Estava já ha dias em Madrid, hospedado no hotel das Quatro Nações, um elegante e sympathico rapaz, acompanhado por uma franceza gentil, sua amante. O rapaz deu no hotel o nome de Vitelleschi, marquez Filippe. Parecia estar contente da sua vida, muito risonho com a linda amante, quando na manhã de hontem um dos inspectores chefes da policia de Madrid o vae acordar, dizendo-lhe logo que o vinha prender em vista d'uma reclamação do ministro de França, porque elle Viteleschi fugira de França tendo roubado 30:000 francos em Marselha. O preso não deu á auctoridade o mesmo nome com que era conhecido no hotel. Disse que se chamava Filippe Tagliaferro, e acrescentou que era sacerdote italiano. Foi-lhe encontrado 1:500$000 réis em valores portuguezes. O marquez Filippe quizera trocar em Madrid muitos d'esses valores, mas ninguem quiz entrar com elle em transacções. Será conduzido até á fronteira franceza, para ser entregue á auctoridade competente.

Derrota de um andarilho.—Em Santhiago de Chili foi vencido por um cavallo o andarilho hespanhol Bielsa. Um periodico chileno refere assim o caso:

«No fim de quatorze voltas e meia começou Bielsa a empallidecer, e no fim das quinze, quando passou pela frente das tribunas, era cadaverica a sua côr. O seu competidor, o cavallo *Guindo*, levava-lhe uma dianteira de 100 metros. O andarilho deu, cambaleando, a decima sexta volta e, quando chegou defronte da balisa de chegada, caiu para o lado, sendo conduzido em uma carruagem, a todo o galope, para o Hotel Inglez. Ia extremamente desfallecido, embrulhado n'um cobertor e acompanhado por duas pessoas. N'esse tempo o cavallo *Guindo*, para cumprir uma das clausulas do desafio, continuou a trote até concluir o percurso combinado.

Quando Bielsa chegou ao hotel, metteram-no na cama e foram logo chamar facultativos. Bielsa diz que á decima quarta volta sentiu no estomago uma dôr, como se lhe tivessem vibrado uma punhalada, e accrescenta que deu a ultima volta já com os sentidos perdidos, tão aguda era a dor que o atormentava. A corrida durou 2 horas e 4 minutos.»

Nova invenção maritima.—Em Toulon realisaram-se as experiencias de um novo barco submarino *Gymnote*—experiencias a que assistiu o almirante Duparré. O novo barco estava á superficie das aguas, e o commandante seguido do inventor, mr. Ranarsotti, e dos officiaes, entrou por uma pequena escotilha. O *Gymnote* mergulhou e só vinte minutos depois voltou a apparecer. E' movido pela electricidade, e o motor desenvolve a força de 50 cavallos de vapor. Para se poder communicar por telephone com o *Gymnote* elle mergulhou, deixando em terra o fio por onde o almirante falle com a tripulação. Para as ultimas experiencias, o novo barco sahiu até Mannillon, manobrando em todos os sentidos. O *Gymnote*, pelo que os jornaes de Toulon descrevem, não é mais do que o phantastico «Nautilos» de Julio Verne, nas «Vinte Mil Leguas Submarinas», com diversas alterações e applicações no serviço dos torpedos.

MANIFESTAÇÃO REALISTA

O conde de Paris recebeu no domingo passado em Sheen-House uma numerosa deputação de cultivadores da região do Auge, que lhe foram apresentados por mrs. Chevalier, de Crossy, e de Witt, commissarios do banquete offerecido no mez de agosto ao sr. Bocher pelos seus eleitores. A recepção effectuou-se no salão grande de Sheen-House.

Um dos membros da deputação leu uma mensagem, em que se acham reunidas todas as queixas e votos dos seus companheiros. O conde de Paris agradecea-lhes pela seguinte allocução:

«Agradeço-vos a vossa visita.

Não viesteis só dar-me um testemunho de sympathia, que muito me captiva, viestes tambem fallar-me dos crueis transes da agricultura franceza. Sabeis quanto isso me preoccupa.

Sabeil-o melhor do que ninguem, vós que enviaes ao senado para defender os vossos interesses moraes e materiaes o meu representante politico, mr. Bocher, o confidente mais intimo de todos os meus pensamentos.

Tivestes ha pouco a felicidade de o ouvir em Pont-l'Evêques; tivesse eu podido estar então no meio de vós, para estudar as necessidades d'esta França, que nós desejamos todos vêr grande, tranquilla e prospera.

Cada dia prova melhor que ella nunca encontraria a prosperidade, a grandeza, sob o regimen republicano, que a expõe como uma preza sem defeza a todos ss apetites, a todos os desejos dos ambiciosos que a exploram.

Estes males da agricultura nacional são devidos sem duvida a causas numerosas e diversas. Mas quanto não são elles aggravados pela indifferença e pela prodigalidade dos que, por mal d'elle, teem hoje nas mãos a sorte do paiz! Elle só poderá levantar-se no dia em que a monarchia lhe der a estabilidade e a confiança, restaurar as finanças e tratar de allivial-o dos encargos que o esmagam.

Elle só terá de novo esperança no dia em que vir o cuidado dos seus destinos confiado a gente seria.

Ao regressar não deixeis de pedir que a França seja governada por homens honestos. Que seja este hoje o grito commum de todos os bons cidadãos!»

TRANSCRIPÇÃO

No *Ovarense* de 2 encontramos a seguinte carta:

Aveiro 28 de novembro de 1888.

Em consequencia da proxima retirada para Lisboa do nosso illustrado e brilhantissimo representante, o ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães, uma gloria parlamentar e um dos mais prometedores talentos do partido progressista—que estava ultimamente á frente da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, este sr. pediu a sua exoneração, assim como todos os seus membros.

Em consequencia d'isto o ex.mo sr. governador civil effectivo, d'accordo com o nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino, e o sr. dr. Barbosa de Magalhães, nomeou nova commissão mixta, entrando os elementos não exaltados, da opposição colligada, mas predominando a maioria progressista, bem entendido.

Mas o que ha de succeder?!

A choldra dos berradores desafinados começa a espalhar pelas tendas, que estava com a sua gente, que o sr. conselheiro Espergueira só mettera quem elles quizeram, e que os progrogressistas, ou *Firministas*, como elles lhe chamam, tinham sido excluidos!

Ao acto da posse compareceu a malandragem toda de cartóla e sobrecasaca, como gatos pingados a assistirem ao enterro da sua prosapia! Como ninguem se importasse com elles foram sahindo á formiga, como corridos do ridiculo da triste figura de comparsas.

Mas para que se avalie a força da logica dos taes lambodes da colligação, basta saber que o provedor da nova commissão é o rev.º sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, ecclesiastico serio, illustrado e muito digno, mas tido por *elles* por jesuita, e que não concorda com o que ahi se tem feito, pois assignou o protesto contra a propaganda licenciosa dos *meetingueiros* e dos livre-pensadores do assentador e da sovella, e além d'isso é hostil, por motivos muito pundonorosos, á phalange *regalista*, que foi na frente da cruzada da arruaça contra a meza tranzacta. Demais o sr. dr. Soares, pelos seus principios e convicções, é pelas *Irmãs da caridade*, que estima e defende.

O digno escrivão o rev.º sr. Francisco Costa é padre e como tal abunda nas mesmas idêas do presidente da commissão. No mesmo caso estão os nossos amigos da maioria, que todos reconhecem o beneficio que aquellas benemeritas da humanidade faziam ao hospital, se não fôra a guerra traiçoeira e acanalhada dos jagodes e dos comedores, que só estão calados quando teem a bôcca cheia!

E até na minoria ha um vogal, que por bem conhecido senão confronta, caróla hypocrita, que berrava contra José Estevam por ter fallado contra as Irmãs da Caridade, e votou contra ellas, por causa da... politica!

Mas apesar de tudo os grimpas do conluio, para enganar os incautos, e fingirem importancia, que não teem, votam berrata a favor da actual commissão! Pois muito bem: se estão contentes, riam, cantem e dançem, que nós gostamos muito de *fantoches*!

— Os *mascates* de todas as castas e feitios fazem ahi uma chiadeira medonha, a proposito da estada aqui do vosso mudo! Os orates até chegaram a fallar em *cumiço*, que ficou em agua de bacalhau, porque temeram fiasco, e tiveram amor ás costas... Lembraram-se então de processar o sr. conselheiro Manuel Firmino!! mas como o processo é tolo, e o miolo d'elles é pouco, voltam-se já contra a justiça, que enchem de baldões! E' para que todos conheçam a horda de sicarios da honra alheia, que o enxurro ahi depositou para vergonha d'esta cidade! E' para que esses magistrados provem tambem do fel d'esses calumniadores infames, para quem não ha nada justo, honrado e sagrado! E' para que todos saibam do que essa *ceroulada engravatada* é capaz, para conseguir os seus fins, aproveitando os meios os mais vís, baixos e infames...

— Jayme—o maluquinho da *Provincia*—auctor de varios opusculos, (não de moral, porque o não é), mas de politica e litteratura; cultor de tomates e rabanetes, e senhor d'uns pés, que parecem canastras burriqueiras, votou lôa pelo fio, (porque o expulsaram de correspondente, por indecente e má figura) mentindo descaradamente, e fazendo muitas zumbaias ao sr. governador civil, que se riu do alvár, que as fez! Que Jayme—o candidato infeliz—trate das batatas e das... conquistas e nada mais...

— Dois famigerados falsarios deram uma denuncia em juizo contra os nossos amigos, srs. Miguel Ferreira e Marques Gomes, por causa da eleição da Misericordia.

Não foram pronunciados, por falta de prova. Em que posição ficam os falsos denunciantes? Na mesma em que antes estavam: burlões e magarefes!

— Os atrevidos *marinheiros*, que vergonhosamente deixaram o mar, seu elemento verdadeiro, andam em terra, pelo costume, aos *bordos*, e querem dar as cartas, porque arranjaram, não sabemos com que bullas, alguns vintens pelo estrangeiro, embora muitos dos parentes berrem, e outros a opinião publica diga que estão a estravaganciar o que é dos filhos, etc. Não teem sciencia, nem consciencia, nem educação, mas como teem *encadernações de luxo* figuram *d'alguem*, são do *Gremio*, por obra e graça do favoritismo, e como lhes deram confiança, querem ser os *reis* da terra, quando deviam ser mas era varredores, ou carreteiros, por que teem bom corpo para isso...

— Os republiqueiros e toda a sucia de sacripantas que os anima, levantaram ahi uma celeuma medonha, tudo por causa da estatua! Mas o que succedeu? Sahiram as *irmãs da caridade* ha dois mezes; já saiu tambem a meza, que as adoptou; e que fazem agora os *liberaes?* Quando se levanta a estatua? Que passos tem dado a commissão a esse respeito? Nicles.

Bem diz o povo, (não confundir com o *polvo*), que o que faltava era o dinheiro! Portanto nós agora é que pedimos contas e a estatua, aliás ficamos sabendo, que são uns impostores sem vergonha.

V.

CARTA DE LISBOA

3 DE DEZEMBRO DE 1888.

E' importante o material de incendios do arsenal de marinha. Como ahi ha apaixonados da instituição de bombeiros, dou-lhe hoje noticia do que ali ha. Tem tres bombas a vapor com vinte e seis lances de mangueiras de couro de doze metros cada uma. As machinas n.os 1 e 2 podem trabalhar com quatro mangueiras e a n.º 3 com duas. A n.º 1 tem quatro chupadouros de dois metros de comprido cada um; a n.º 2 tem um chupadouro de seis metros de comprido e a n.º 3 tem tres chupadouros de dois metros cada um, dois tanques de lona com caixilhos de ferro; dois saccos com carvão e um malote com archotes. Cada machina tem dois guarda-fogos para as rodas. Uma bomba de kágado, com tres mangueiras de couro de doze metros cada uma; dois chupadouros de dois metros; uma agulheta; vinte e seis baldes de cabedal; doze de lona; trinta regadores; quatro machados grandes; dez machadinhas; uma escada crochet; quatorze lances de mangueiras de lona de vinte metros cada um, para boccas de incendios, e oito agulhetas para as mangueiras. No arsenal ha um serviço de piquete permanente, composto de dois machinistas, um fogueiro, e doze conductores. O serviço está montado de modo a não só evitar qualquer principio de incendio n'aquelle estabelecimento, como tambem a acudir a outros sinistros que se dêem na capital, quando seja requisitado pela inspecção geral dos incendios ou quando o official de serviço assim o entenda. E já em diversos incendios se teem apresentado dando o seu valioso contingente em fogos, que hão deixado, infelizmente, tristes recordações em todos os habitantes da capital.

Como se vê é muito importante o material do arsenal de marinha; mas attendendo á differença que ha entre uma das mais importantes repartições do Estado, que existe na capital, e com os meios que o governo fornece, e um pobre municipio, ha quem diga que o material de combate contra incendios que existe n'essa cidade não lhe é relativamente inferior—com a differença de que ahi não ha as machinas a vapor que ha aqui, e que fazem o serviço das bombas.

— Sobre o que aqui se escreveu ácerca da morte de José Allen diz um jornal de Lisboa o seguinte:

«As duvidas que o diagnostico da enfermidade a que succumbiu José Allen deixaram no espirito do sr. dr. Eduardo Burnay, e só no d'elle entre todos os medicos, foram já completamente desvanecidas pela auctoridade inconfutavel dos peritos do laboratorio Pasteur. Como é sabido, o bulbo rachydiano do infeliz foi remettido a esse laboratorio, não para confirmação do diagnostico, mas por ser um exemplar interessante, e ahi fizeram-se sobre elle experiencias, que devem ter sido quanto possivel conscienciosas, porque nos consta que foram vigiadas, a pedido do sr. Burnay, pelo professor Grancher. O resultado d'essas experiencias consta da seguinte carta, dirigida pelo dr. Roux ao sr. director do hospital de marinha:

Copia.—Institut Pasteur. 14, Rue Vauquelin, Paris.—26 nov. 1888.—*Monsieur le Directeur.*—J'ai l'honneur de vous informer que les inoculations, pratiquées avec la matiére du bulbe de l'officier de marine qui a succombé á Lisbonne et que vous nous avez envoyé, ont donné un résultat positif. Les animaux, inoculés par trépanation, ont succombé à la rage aprés une incubation de dixhuit jours; il n'y a donc aucun doute sur l'état rabique de la personne dont il était question dans votre lettre. Ce bulbe ne nous est arrivé que trés longtemps aprés votre lettre (le 6 nov.). Il avait été retenu aux douanes espagnoles. C'est ce qui vous explique pourquoi nous avons été si longtemps avant de vous écrire. Recevez, monsieur le Directeur, l'assurance de ma parfaite considération.—*Dr. Roux*, chef du laboratoire de M. Pasteur.

Estimamos este resultado, para credito dos medicos portuguezes suspeitos d'um grave equivoco profissional, e já o esperavamos. O sr. dr. Alfredo Schultz, que foi o assistente de José Allen, é um clinico distincto, e uma das qualidades que mais o distinguem é precisamente o escrupulo scientifico. Sempre sollicito na observação dos seus doentes e cauteloso no diagnostico, não era de crer que se enganasse na apreciação d'um caso por muitos motivos interessante, e por isso nunca nos pareceu que as suas affirmativas, tão fundamentadas e cathegoricas, devessem ser atacadas por quaesquer duvidas nascidas de meras informações do enfermeiro Gordo.

Segundo nos consta, o governo determinou que se organise em Lisboa um instituto, em que se appliquem os processos adoptados por M. Pasteur para o tratamento da raiva. E' uma iniciativa muito louvavel.

— Terminaram os seus trabalhos com a parte tactica do exame de habilitação os 6 alumnos do curso de estado-maior, que obtiveram boa classificação, tendo de ir agora fazer o tirocio nos corpos de artilheria, cavallaria e infanteria para entrarem no quadro da sua arma. Saiu já a numeração definitiva dos alumnos, vendo-se que se acham matriculados 278 estudantes, isto é, mais 94 que no anno anterior, sendo este acrescimo nos 1.os annos de artilheria, cavallaria e principalmente infanteria, em que são 136, isto é, 75 a mais que no anno anterior, o que é justificado pela falta de officiaes n'esta arma, pois hoje ha só 15 aspirantes habilitados com o curso a serem promovidos a alferes e com os que completaram este anno e que só sairão aspirantes em janeiro ficam 36, numero sufficiente para a media de vagas que se dão annualmente n'esta arma.

— Isto de suicidios é epidemia. Todos os dias ha alguem em Lisboa que quer dar cabo da sua pessoa. E' de mau gosto. Ante-hontem, pela uma hora da tarde, foi uma rapariga de 17 annos, chamada Candida Rosa da Silva, moradora com sua familia na rua de Santa Martha, quem, para passar d'esta *para melhor*, ingeriu uma porção de cabeças de phosphoros diluidas em agua, e para fazer esta agradavel operação, foi metter-se debaixo da cama! Quando se sentiu muito afflicta, é que a familia deu pelo que se passava, e gritou por soccorro; acudiram os visinhos, que correram a buscar a maca á esquadra proxima, e levada a suicida em braços para a maca, foi conduzida para o hospital onde ficou em tratamento. A causa d'este attentado foi a rapariga ter visto pela manhã passar o namorado com outra mulher.

— Na sessão solemne da Associação dos Architectos serão entregues pelo principe real, presidente honorario da mesma associação, medalhas de prata ao bispo de Beja, por ser o primeiro prelado que estabeleceu na sua diocese um curso de archeologia, e a archeologos francezes, italianos e norte-americanos, para o que foram convidados os ministros de França, Italia e Estados-Unidos.

— Está organisada uma companhia, que tomou de trespasse a casa editora David Corazzi e lithographia Guedes. A companhia projecta a impressão e distribuição dos diversos jornaes do paiz, á semelhança do que fazem algumas companhias estrangeiras.

— Continua o desmoronamento dos predios nos pontos da cidade atravessados pelo tunnel.

— Appareceu ha dias morto em Moura o sr. Antonio Maria Cordeiro, administrador das extensas proprieda-

des que ali possue o abastado proprietario sr. José Maria dos Santos. Diz-se que se suicidou. Parece que o sr. Cordeiro se tinha alcançado em 54:000$ reis. O seu activo não dará mais de 8:000$000 reis.

— Em Penafiel abateu uma das casernas do quartel de infanteria 6, construida pela camara regeneradora.

— O principe de Napoles, agora promovido ao posto de capitão, foi, por ordem de seu pae, o rei Humberto de Italia, mandado apresentar a todos os seus superiores, desde o commandante de batalhão até ao general. O principe será obrigado ao serviço no quartel como os outros officiaes. Bom exemplo.

— Deram entrada no ministerio das obras publicas os desenhos e memoria descriptiva do grande reservatorio, que a companhia das aguas vae construir proximo do Campo de Ourique. Logo que sejam approvados os projectos, começar-se-ha immediatamente a obra. Vão tambem começar em breve os estudos para a construcção nas immediações da Ajuda de outro reservatorio para 1:000 metros cubicos de agua.

— Chegou ante-hontem a Lisboa o sr. deputado Ravasco de Lacerda, que é membro substituto do conselho de administração da régie. O sr. Ravasco deixou organisada a primeira zona de fiscalisação dos tabacos na região comprehendida entre Moura e Penarão.

— A companhia das aguas vae abastecer as povoações de Pedroiços e Algés. Os trabalhos de canalisação devem começar esta semana.

Y.

SECÇÃO AGRICOLA

CRONICA DE NOVEMBRO E FACTOS DIVERSOS

A PRECOCIDADE DAS VINHAS AMERICANAS ENXERTADAS.—Está reconhecido que uma vinha americana enxertada começa a produzir muito mais cedo do que as nossas antigas bacelladas, e que o seu rendimento é, na generalidade dos casos, bastante mais consideravel.

Numerosos factos succedidos nas já extensissimas plantações de França attestam esta verdade.

Para a enxertia, que é uma operação delicada na cultura das cepas resistentes, mas que se pratica facilmente desde que haja um certo uso e simples explicações, emprega-se um dos dois systemas:—ou enxertia em plantações de bacellos ou barbados feitas um ou dois annos antes, ou enxertia em viveiro, de estaca sobre estaca ou mesmo em barbado, ficando na terra a crear boas raizes, a unir e a soldar perfeitamente, para no anno seguinte ser plantada definitivamente a constituir a vinha.

O primeiro systema mais simples e que menos altera os antigos habitos culturaes, é geralmente usado com bom exito no meio dia da França; o segundo, (enxertia em viveiro), é sobre tudo recommendado por mais proprio para constituir uma vinha regularmente povoada, sem falhas, logo desde a plantação, o que não succede com o primeiro systema, em que ha sempre grande quantidade de enxertos que não pegam, sendo além d'isso os enxertos mais bem conformados e bem soldados, por que no viveiro se póde facil e economicamente tratar d'elles e dedicar-lhes o cuidado e attenção necessaria.

Uma das cauzas principaes, porém, que difficulta a adopção dos enxertos feitos e soldados em cepas resistentes, é o levado preço que os viveiros pedem por estes enxertos, (8, 9 e 10 libras por cada milheiro, em França). Mas esta difficuldade seria removida se cada proprietario se désse ao trabalho de colher as varas americanas e fazer em terreno apropriado viveiros de estacas enxertadas, com que no anno seguinte faria em boas condições a sua plantação definitiva, formando vinha de raizes resistentes, com fructo indigena. Em França ha enxertadores habeis que se encarregam da enxertia, plantação e cuidados a dar a um milheiro de plantas, pelo preço de 18$000 a 20$000 reis. Bem sabemos que no nosso paiz ainda esta industria de enxertar cepas americanas não está estabelecida, porém ha-de vir com o desenvolvimento que forçosamente tem de tomar esta cultura, porque n'ella a enxertia é uma operação de primeira importancia, da qual depende em grande parte o futuro das plantações resistentes; mas em quanto ella não vem, e admittindo que nem todos os proprietarios podem fazer enxertos nas condições expostas, ha quem julgue que mesmo com enxertos comprados por aquelles preços elevados, a reconstituição d'uma vinha com cepas americanas não é mais onorosa para o proprietario do que a plantação das antigas bacelladas.

Effectivamente é sabido que uma vinha enxertada começa a produzir uma colheita regular no seu terceiro anno de plantação, emquanto que as bacelladas indigenas com esta idade dão uma producção insignificante; de modo que uma vinha americana enxertada, dando meia colheita ao terceiro anno, tem pago ao quarto anno todas as despezas de enxertia, emquanto que a vinha plantada de bacello apenas começa por esse tempo, a produzir. E por aqui se póde avaliar a vantagem que o viticultor, que faz os seus enxertos em casa, tem na antecipação das colheitas produzidas pelas vinhas americanas enxertadas, principiando a colher mais cedo e muitas vezes mais, sem grande acrescimo de despeza.

A ISENÇÃO DOS IMPOSTOS NAS VINHAS PHYLLOXERADAS.—Encontramos na *Semana*, periodico de Torres Vedras, noticia d'uma reunião de viticultores de Dois Portos, celebrada com o fim de pedir aos poderes publicos a diminuição ou a annullação total das colletas, que pesam sobre as vinhas, segundo estas tiverem diminuição no rendimento ou estiverem já completamente devastadas pela phylloxera.

Achamos toda a razão aos viticultores de Dois Portos, que demais a mais teem os artigos 30.° e 31.° do decreto de 9 de dezembro de 1886, a dar-lhes direito de reclamarem n'esse sentido.

Uma vinha que foi destruida pela phylloxera não póde continuar a ser tributada com a mesma collecta que pagava quando estava em plena producção;—se a vinha desappareceu e o terreno ficou inculto, como aconteceu no Douro, o predio deve ser isento de contribuições, se porém, á morte da vinha succede uma outra cultura, que naturalmente é menos lucrativa, a collecta deve ser diminuida.

Mas póde succeder que a vinha esteja phylloxerada e não produza rendimento liquido ou dê um pequeno rendimento; n'este caso o proprietario requer uma avaliação especial, com inspecção directa ao predio, a fim de ser diminuida a antiga collecta. Vem a proposito dizer que sabemos d'alguns casos em que se tem procedido a nova avaliação, dando em resultado acharse no predio em decadencia uma materia collectavel superior áquella em que o mesmo predio andava na matriz quando produzia normalmente.

N'este caso o proprietario *vae buscar lã e fica tosquiado.*

Acha o nosso collega da *Semana* absurda a disposição da lei que isenta de contribuições o terreno replantado de cepas americanas, e prefere que se tornem effectivas as annullações, a que nos referimos, ao beneficio que a lei concede ás novas plantações. Consinta que diverjamos da sua opinião; nós achamos ambas as disposições boas e equitativas.

Se nos dissesse que é absurda a isenção nas vinhas tratadas pelos insecticidas, porque esses tratamentos recebem já largos favores do Estado, e que se não comprehende a mesma isenção nas plantações feitas em terrenos virgens de vinha, estariamos de accordo, mas applicar a mesma critica á isenção das novas plantações de cepas americanas, em terrenos devastados, quando essas plantações exigem maior emprego de capital, muitos cuidados, e contingencia nos resultados, é o que de modo algum se póde comprehender.

A cultura das cepas americanas tem até aqui recebido um pequeno auxilio dos poderes publicos, quando os tratamentos insectecidas o tem farto e generoso; não será pois, conveniente e até necessario animar a reconstituição dos terrenos devastados com cepas resistentes? não ha duvida que é; e por isso achamos excellente a lei que isenta de contribuições por 10 annos as propriedades replantadas.

E' um premio e um estimulo aos que trabalham e se aventuram a uma cultura que pouco conhecem.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

O SARGENTO ACHILLES

Tinha acabado o jantar em casa do abbade de S. João do Campo, e conduzira-nos o nosso amphytrião, depois de ter ordenado á creada que trouxesse o café e a genebra, para um terracinho coberto, que ficava sobranceiro ao Mondego. Esse terraço era o orgulho do excellente padre. E, na verdade, os seus dois supportes lateraes de alvenaria, muito revestidos de hera e de Bougainville ennastradas, emolduravam o quadro mais ridente e mais pittoresco que se póde imaginar.

No primeiro plano abeiravam-se em suave declive do rio, que serpeiava caprichosamente entre duas alas de choupos e de salgueiros, extensas varzeas floridas. Mais afastadas divisavam se algumas curvas do Mondego, verdadeiras ilhas de agua isoladas em meio d'um oceano de verdura e n'uma perspectiva mais longiqua ondulavam nos brandos contornos d'uma serie de collinas as ultimas ramificações da Serra da Estrella.

E que gradação nas côres d'essa encantadora tela!

Havia tudo, desde o verde desmaiado dos chorões até ao escuro carregado d'um grupo de pinheiros bravos, que se debuxavam no areial da margem a uma curta distancia. Até o Mondego chegava a apresentar tres matizes differentes. Mesmo aos nossos pés, deslisando á sombra d'uma elevação do terreno, tinha um aspecto rofo e despolido dos mais modestos.

Um pouco mais adeante, porém, já alardeava com presumpção umas scintillações prateadas, devidas a uma certa disposição da luz. Lá para o fundo, então, reverberava a chamma declinante do sol, e parecia até que era oiro em fusão que o rio ia levando na corrente!

Fôra realmente verdadeiro requinte de sybaritismo a lembrança que tivera o abbade de nos installar commodamente no seu terraço depois de um bom jantar.

Sob a influencia combinada da serenidade, que essa deliciosa paisagem respirava, e do entorpecimento, epilogo inilludivel d'uma refeição abundante, durante uns bons dez minutos limitámo-nos todos a fumar, immersos n'uma beatitude muda e contemplativa. O primeiro a interromper o silencio foi o dono da casa, cavaqueador de *primo cartello* e manancial inexhaurivel de anedoctas chistosas. Contou alguns episodios divertidos, fallou nos seus confessados e nas suas confessadas, mas sobretudo n'estas ultimas, sem a minima quebra do sygillo sacramental. Era um bom e digno sacerdote o cura de almas de S. João do Campo, e, ao fogo da sua graça, ateou se a conversa.

A sua *verve* tinha-nos contagiado e cada um relatou por sua vez alguma partida ou algumá aventura. Só um de nós ainda não fornecera o seu contingente para a animação geral. Era este um homem sombrio e taciturno, que eu tinha encontrado frequentes vezes no presbyterio, e por quem o abbade professava grande amisade e subida consideração.

Era conhecido por todos em S. João do Campo, aonde havia largos annos se residenciára pelo nome de Sargento Achilles.

Começamos a pedir-lhe que nos contasse alguma coisa. Desculpou-se; mas as suas escusas não fizaram senão estimular a nossa insistencia. Estavamos todos certos, desde muito tempo, de que na vida d'aquelle homem havia o quer que fosse de mysterioso, e a tenacidade com que elle se recusava em satisfazer ao nosso desejo, mais nos confirmava na ideia de que, se conseguissemos descerrar-lhe os labios, a sua narrativa versaria necessariamente sobre esse passado, que com tanta obstinação teimava em occultar a todos.

A nossa conducta não era das mais generosas, e mal lhe servia de attenuante o muito que nos instigava a nossa antiga e até ahi sempre insaciada curiosidade.

O abbade quiz interpôr-se, mas abortaram todas as suas tentativas, e, afinal, foram tão instantes e tão reiterados os nossos rogos que o sargento Achilles, depois de ter permanecido durante alguns momentos com a cabeça mettida entre as mãos, ergueu-se da cadeira, fitou-nos com o olhar de quem acaba de tomar uma grande resolução, e em voz sonora e pausada, mas impressa de indizivel melancolia, confiou-nos a seguinte historia.

*

Filho das hervas, na linguagem imaginosa e colorida do povo, fôra creado por uma pobre viuva dos arredores de Santarem, chamada Anna de Jesus, que ao recolher, depois d'um dia inteiro passado no improbo lidar da faina campestre nas terras de um lavrador da visinhança, o tinha encontrado envolto n'uma grosseira manta alemtejana, em cima de um monte de urzes e de estevas seccas, á porta da sua choupana. Nada no recem-nascido que podesse indiciar a sua proveniencia! Apenas pendia do seu pescoço, preso a um tenuissimo cordão de prata, parte d'uma pequena medalha com a effigie de Nossa Senhora das Dores. Uma das arestas d'essa fracção de medalha, parecia apresentar a impressão de dentes, como se por meio d'estes houvesse sido praticada essa mutilação, evidentemente intencional.

A pobre de Christo, que vivia só e na maior penuria, não repelliu comtudo a creança, que o céu lhe enviava; e como fossem infructuosas todas as suas ulteriores investigações para lhe descobrir os paes, resolveu-se a guardal-o definitivamente, impondo-se os mais onerosos sacrificios para fazer chegar para dois o que até ahi mal sustentava um.

Baptisou-se o pequerrucho.

Serviu-lhe por caridade de padrinho o filho do lavrador, em cujas propriedades se empregava a viuva.

Era rapaz de quinze annos, que andava em Coimbra e que, influenciado, sem duvida, pela historia dos gregos e dos troyanos, lhe poz o nome espaventoso de Achilles.

Mal o pequeno começou a balbuciar algumas palavras e a ter-se de pé, Anna de Jesus, dispensando os bons officios da visinha, a cuja guarda costumava confial-o, durante as suas idas para o trabalho, deu em leval-o comsigo.

Essa vida, quasi toda passada ao ar livre, ora brincando sobre uma manta estirada no chão á sombra das oliveiras ajoujadas ao pezo da azeitona, ora rebolando-se pelos trigaes maduros, debaixo das calidas e avigorantes caricias de um sol de verão, desenvolveu o pequeno com extraordinaria precocidade.

Quando chegou aos nove annos, Anna de Jesus que, com sollicitude verdadeiramente materna não queria que elle fosse analphabeto, teve uma lembrança, que conciliava a realisação do seu louvavel desejo com a mingua dos seus recursos,

Collocou o rapaz em casa do parocho da freguezia.

Ahi tratava da egua, dava agua, fazia recados; e como contribuição de esses serviços, ensinou-lhe o parocho a ler, a escrever e a contar.

A maior ambição da viuva era que o Achilles viesse a ser mais tarde caixeiro de loja em Santarem; e o parocho preconisava tão frequentemente as aptidões do seu criado e discipulo, que a pobre mulher já não duvidava de que chegaria um dia em que se effectuassem as suas ambições.

Não devia, porém, coitada! assistir á realisação do seu sonho. Dois annos depois da entrada do Achilles para casa do padre Antonio, uma febre typhoide, do peior caracter, prostrou-a no leito, de onde não se devia erguer mais.

Achilles não lhe desamparou a cabeceira e foram tão extremosos os cuidados que lhe prodigalisou durante a fatal doença, que, por mais de uma vez, a pobre viuva lhe affirmou n'uma expansão de enternecimento, que em desvelo e abnegação ella ainda ficava sendo sua devedora.

A despeito, porém, da dedicação do rapaz, o mal caminhou ineluctavelmente, e ao vigesimo dia a Anna de Jesus, não conservando já illusões nenhumas ácerca do seu estado, chamou o Achilles para junto de si, e com admiravel lucidez descreveu-lhe as circumstancias em que, onze annos antes, o tinha encontrado.

No pequeno originou immensa confusão essa revelação. Sempre se tinha julgado filho de Anna de Jesus. Mas, apezar da sua tenra edade, comprehendeu perfeitamente que, se esta lhe fallava agora n'isso pela primeira vez, era porque se sentia em perigo.

Começou a soluçar convulsivamente, agarrado á enferma, como se receiasse vel-a abandonal-o tambem como os outros, como aquelles que o tinham deixado indefeso e quasi nú, á porta d'uma velha indigente.

A doente aconchegou-o a si, anedeou-lhe os cabellos com as mãos resequidas e descarnadas, tentou serenal-o. Quando o viu mais tranquillo, apontou para uma arca pintada de verde com ramagens amarellas e flores encarnadas, que havia a um lado do quarto, e disse-lhe que a abrisse.

O rapaz, depois de ter passado 2 ou tres vezes as costas das mãos pelos olhos para enxugar umas lagrimas mais renitentes, obedeceu, levantando a custo a pesada tampa da arca—e ella pediu-lhe que lhe désse um embrulho pequeno, que se achava no fundo, por baixo da farpella domingueira.

Achilles, depois de ter revolvido durante alguns instantes o conteúdo da caixa, deparou com o que a Anna de Jesus desejava, e entregou-lh'o.

Desdobrou ella cautelosamente um papel d'um azul desmorecido pelo tempo, e mostrou ao seu filho adoptivo o bocado de medalha e o cordão de prata, que elle trazia no dia em que o recolhera, e que ella lhe tirara com receio de que, com a sua perda, desapparecesse o unico indicio susceptivel de vir a derramar alguma luz sobre a sua nascença.—«Toma, disse-lhe ella, põe este cordão ao pescoço e promette-me que nunca mais te separarás de elle. Quem sabe o que o futuro te reserva! Quem sabe se este objecto te não fará um dia achar os teus paes.

No dia seguinte, a morte veio orphanar pela segunda vez o pobre Achilles, roubando-lhe a mulher corajosa e boa, que com a nobre simplicidade de quem apenas cumpre um dever, com tão desinteressada affeição se tinha substituido áquelles, cujo desnaturado abandono o tinha privado de paes.

A doença da viuva, embora de curta duração, tinha occasionado despezas, para cujo saldo integral foi necessario, na falta absoluta de outros recursos, vender por algumas moedas a um visinho a casinha em que o Achilles passára a infancia, pobre sim, mas desanuvindo e feliz.

Ficaria n'esta conjunctura sem um abrigo, se não houvesse sido a previdencia com que a mãe adoptiva o fizera entrar para casa do padre Antonio, que o não desamparou e que mais tarde quando perfez quinze annos, acatando o desejo sempre manifestado em vida pela Anna de Jesus, o collocou como marçano n'uma mercearia de Santarem.

Ahi se conservou até á edade de ser sorteado.

Cabendo-lhe n'esta occasião a sorte, foi encorporado no regimento de cavallaria 4, então aquartellado em Santarem.

Sempre tinha experimentado uma grande attracção pela vida militar, e essa mudança, que para a maior parte representaria a mais negra das desfortunas, causou-lhe verdadira alegria.

Para elle, creado no campo, afigurava-se como mais digna de inveja a existencia activa d'um soldado de cavallaria do que as insossas ocupações d'um caixeiro que passa o dia em aviar ao balcão freguezes exigentes, ou em alinhar monotonamente interminaveis filas de algarismos.

Grangeou-lhe em breve o seu exemplar comportamento o posto de cabo, e decidiu então permanecer no corpo, ainda depois da expiração do seu tempo.

Um dia, espalhou-se pelo quartel que o administrador de Aljubarrota tinha officiado para Santarem, requisitando com urgencia uma força de cavallaria, afim de cercar e prender um bando de salteadores acaudilhados por um criminoso, que se evadira das cadeias do Porto, onde estivera preso por crime de homicidio, acompanhado de circumstancias atrozes.

Este homem tinha-se tornado em pouco tempo o terror d'aquelles cercanias, e desde que andava a monte perpetrava diariamente actos d'uma audacia e d'uma selvageria inauditas.

Já se não contavam as habitações isoladas, que elle e a sua quadrilha tinham incendiado, e em cujos escombros fumegantes eram depois encontrados os corpos calcinados dos moradores!

Na propria villa de Aljubarrota houvera roubos á mão armada em pleno dia, e o intemerate chefe dos bandidos tinha levado a ousadia ao ponto de tributar os seus principaes habitantes, conseguindo apavoral-os bastante para lhes extorquir quantiosas sommas!

A malta tinha até ahi frustrado todas as combinações feitas para a sua captura, e a impunidade dos seus desmandos concorria para que de dia para dia a escoria d'aquelles sitios viesse engrossar as suas fileiras. Em resumo, concluia o administrador, o estado do concelho lembrava os peiores tempos do Pinhal da Azambuja e da Serra da Falperra, esses legendarios covis de ladrões; e era tão grande o terror, que essa horda de malfeitores inspirava, que nem sabia, accrescentava elle, se o presente officio, apezar de entregue a um mensageiro seguro e desembaraçado, chegaria ao seu destino ou se iria parar ás mãos da quadrilha.

Era uma diligencia perigosa, importante e difficil, e o coronel do 4 apurou um por um os trinta soldados, o cabo e o sargento, que n'ella deviam tomar parte e confiou o commando d'elles ao alferes Silva, velho official, saído da fileira, que a uma provada intrepidez alliava sangue-frio e prudencia.

No numero dos escolhidos para este espinhoso serviço estava o cabo Achilles.

O pequeno corpo expedicionario saiu de Santarem, equipado em ordem de marcha, ao romper d'uma bella madrugada de abril, e mettendo logo por umas azinhagas, foi atravessar o Alviella, n'um ponto chamado Porto dos Alcaides, apanhando logo em seguida a estrada das Caldas da Rainha a Pombal.

Os homens, em optimas disposições, jornadeavam contentes e resolutos.

Os vivos dos uniformes, as listas vermelhas dos schabragues, o reluzir dos freios e dos sabres e a côr alvacente do cavallo do clarim punham uma nota alegre em meio das galas primaveraes, com que a natureza principiava a vestir os campos.

Ao cabo d'uma marcha de doze horas, avistaram-se as primeiras casas de Aljubarrota—e d'ahi a uma hora os cavallos, com as cabeças mettidas nos bornaes até aos olhos, comiam a ração e os soldados preparavam o rancho debaixo d'um enorme telheiro, accommodado para os receber.

O alferes Silva apresentou-se ao administrador e ambos accordaram na conveniencia de medidas promptas e energicas, que não dessem tempo a que os bandidos fugissem.

O administrador fôra avisado de que devia servir de coito á quadrilha por aquella noite uma torre em ruinas, sita n'um ermo e ácerca da qual a superstição local radicára no espirito do povo lendas aterradoras.

Os salteadores, escolhendo-a como refugio, julgavam-se protegidos contra qualquer surpreza nocturna pelo imaginação popular, que a enchia de fragos e duendes.

Para eproveitar essa convicção dos malfeitores, resolveu-se que á meia noite o destacamento, repartido em tres pelotões, se dirigiria para a torre por tres caminhos differentes a fim de a rodear n'um movimento envolvente.

Assim se fez, e a essa hora cada pelotão, piloteado por um homem da terra, encaminhou-se para o seu respectivo posto.

Achilles ia doido de contente! Tinha-lhe sido confiado o commando de um dos pelotões e via já resplandecer n'uma vaga perspectiva como galardão dos prodigios de valor que projectava commetter, as divisas de furriel.—Duas horas depois, sob a conducta dos guias, que conheciam a fundo o terreno, a pequena força operava a sua juncção nas proximidades da torre e espalhava-se n'um cordão, que a circumdava completamente.

N'esta disposição determinou-se esperar o alvorecer.

Apezar de se ter recommendado aos soldados a maior vigilancia, ao fim de certo tempo, quasi todos extenuados pela valente marcha da vespera, embrulhavam-se friorentemente nas dobras dos seus compridos capotes, começaram a cabecear, apoiaram os cotovellos nos coldres e finalmente adormeceram.

O cabo Achilles, esse não dormia!

Firme e aprumado no seu cavallo empunhando com vigor a clavina, que descançava na perna direita, esforçava-se por penetrar as trevas, que escureceia ainda mais densa neblina.

De repente, pareceu-lhe ouvir mexer mesmo ao pé de si. Inclinou-se para a frente, affirmando a vista. Lobrigou então o vulto d'um homem, que se rojava por entre a esteva como uma serpente.

Era expressa a ordem de se apoderarem dos bandidos ou vivos ou mortos, e o Achilles, receioso de que, no meio do alvoroço que originaria forçosamente o seu grito de alarme, o homem, que ainda não tinha dado com elle e que continuava a avançar, conseguisse escapar-se, permaneceu immovel, deixou-o approximar, e pondo subitaneamente a arma á cara fez fogo.

E' indiscriptivel a scena da confusão que o tiro produziu!

Os soldados que dormitavam acordaram sobresaltados com o estrondo, e sem poderem imaginar o que se passava, metteram instinctivamente esporas aos cavallos, que começaram a galopar em todos os sentidos. O clarim, postado ao lado do alferes Silva, tocou a reunir, e utilisando toda essa balburdia, a maior parte dos bandidos, que logo ao perceberem que estavam cercados pela tropa tinham tentado uma evasão, emergindo sem bulha de entre as ruinas e restejando pela terra como os pelles-vermelhas do *Far-West*, conseguiram fugir. Apesar d'isto estava alcançado o principal objectivo da diligencia. Logo pela manhã, no homem que jazia inteiriçado e frio, varado pela bala do sargento Achilles, reconheceram-se as alentadas fórmas do chefe dos bandidos.

Mas ás calorosas felicitações do seu alferes e dos seus camaradas, Achilles permaneceu mudo e acabrunhado.

A camisa entreaberta do cadaver deixára-lhe vêr sobre o peito bronzeado metade d'uma medalha com a effigie de Nossa Senhora das Dôres!

Essa medalha trazia a distincta impressão de dentes!

E o passado brutalmente evocado por essa visão, desfilou implacavalmente diante do Achilles, trazendo-lhe n'um relampejar as reminiscencias da morte de Anna de Jesus e da sua derradeira recommendação!

Desde então salteava-lhe constantemente o espirito, de dia e de noite, uma duvida terrivel, excruciante!

Seria elle uma parricida!!?

*

N'este momento a lua, espreitando indiscretamente por debaixo do alpendre do terraço, desenhou-se nas faces lividas e nas feições transtornadas do sargento Achilles e nós, sob o imperio da sincero mas tardio arrependimento, quedámo-nos n'um silencio envergonhado e compassivo.

Manoel de Castro Pereira.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 30

Estado da divida fluctuante em 31 de outubro de 1888: 10.638:572$038.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, conta de deposito: 4.292:179$540.

Companhia nacional de caminhos de ferro, conta deposito: 243:874$730.

Diario de 1

Varios despachos administrativos.

Despachos judiciaes.

Lista do sorteio de 323 obrigações do emprestimo de 4 por cento.

69

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Maldito judeu, exclama o prior, ninguem sabe melhor do que tu, que a nossa casa está endividada pelas reparações do côro.

— E por terdes enchido a vossa adega com os melhores vinhos da Gascunha o anno passado, disse o judeu; mas isso é uma bagatella para vós.

— Cão de infiel! como; dás a entender que a nossa santa communidade não está carregada de dividas senão por ter comprado o vinho, que obtivemos licença de beber *pbopter necesstatem, et ad frigus depellendum?* O preverso circumcidado blasphema da santa igreja, e podem ouvil-o christãos sem o punirem da sua temeridade!

— Tudo isso é inutil, diz Locksley, Isaac, dize que resgate podemos exigir do reverendo prior, sem sermos com elle mui severos.

— Póde pagar seiscentas *corôas* sem que isso lhe faça móça.

— Seiscentas *corôas*, repetiu gravemente o chefe: pois bem contentar-me hei... Disseste bem, Isaac... Ouvistes, senhor prior, seiscentas *corôas*. Está decretado.

— Está decretado! exclamou toda a banda: Salomão nunca proferiu sentença mais sábia.

— Estais loucos, senhores, disse o prior: onde quereis que eu ache esta somma? Vendendo o Christo e os castiçaes de prata do nosso altar mór, apenas poderei achar metade. Demais, que é preciso para isso que eu vá a Jorvaulx, e deixar-vos-hei os meus dous padres em refens.

— Havemos de fazer exactamente o contrario, senhor prior, diz Locksley: mandareis os vossos dous padres em busca de vosso resgate a Jorvaulx, e guardar-vos-hemos até que elles cheguem. No entanto não careceis nem de bom vinho, nem de boa mesa, e visto que gostais de caçar, caçareis comnosco e far-vos-hemos correr terras.

— Ou, se preferis, diz Isaac que desejava conciliar as boas graças do chefe, mandarei pedir a York as seiscentas corôas, comtanto que o reverendo prior me dê um recibo em desconto do que eu devo pagar ao convento.

— Dar-t'o-ha Isaac, diz Locksley, e farás trazer o seu resgate com o teu.

— Com o meu! bravos senhores, exclamou o judeu mudando de côr: já vos disse que sou pobre: já não tenho diante dos olhos mais do que a ruina e o desespero. Se vos pagasse só cincoenta *corôas* e meu unico recurso seria o bordão de mendigo.

— O prior ajuizará, diz Locksley. Que dizeis prior Aymer? O judeu está em estado de pagar um bom resgate?

— Se está em estado? Isaac de York é bastante rico para resgatar as dez tribus d'Israel do jugo dos assyrios. Pessoalmente conheço-o pouco, mas o nosso dispenseiro e o nosso thesoureiro trataram muitos negocios com elle, e dizem que a sua casa d'York está tão cheia d'ouro e prata, que faz vergonha a um paiz christão. Todos os bons christãos estão indignados que se soffra, que taes sanguesugas se fartem d'este modo á custa dos cidadãos, e mesmo da santa igreja, á força d'usuras e extorsões.

— Menos cólera, senhor prior, diz o judeu. Rogo a vossa reverendissima que se lembre que eu não forço ninguem a tomar o meu dinheiro. Quando alguem vem bater á minha porta para me pedir emprestimos, principe ou prior, cavalleiro ou frade, leigo ou clerigo, dirigem-se a mim d'uma fórma muito differente. Dizem-me:.

— Meu caro Isaac, far-me-heis vós um serviço? recusareis a um amigo na necessidade? Hei de ser exacto no prazo assignalado.

— Mas quando o prazo chega, entram a gritar: Cachorro de judeu! todas as pragas do Egygto cáiam sobre a tua raça maldicta! com todas as invectivas que pódem amutinar a popolaça contra os pobres estrangeiros.

— Prior, diz Locksley, o judeu não deixa de ter razão no que diz. Mas vamos ao caso, determinai o seu resgate assim como elle o vosso, sem pretender maltratal-o demasiadamente.

— Só um *famosus latro;* latim de que vos darei a explicação em tempo e logar competente, disse o prior, póde medir pela mesma bitola, ou pesar na mesma balança, um prelado christão e um infiel circumcidado. Mas, visto que exigis que eu fixe um preço á liberdade d'este miseravel, dir-vos-hei que sereis injustos para comvosco se vos derdes por satisfeitos com menos de mil *corôas*.

— Não ha sentença mais justa, clamou o chefe dos outlaws.

— Não ha sentença mais justa, repetiram os yeomens todos á uma. O christão sempre vale mais que o judeu; vede como o trata com mais generosidade do que era de esperar.

— Deus de meus pais! disse Isaac, quereis pois reduzir á mendicidade o mais desgraçado dos homens? Hontem roubaram-me a filha; quereis hoje privar-me dos meios de conservar esta cançada vida?

— Se não tens filhos, replicou o prior, menos necessidade tens de ser rico.

— Ah! senhor prior, vossos estatutos não vos permittem saber quanto nos são caros os filhos, a quem démos a existencia. Oh Rebecca, filha da minha muito amada Rachel! se cada folha d'esta arvore fora um sequim d'ouro, e que todos estes sequins me pertencessem, daria de bom grado todo este thesouro para saber qual foi o teu destino n'este dia funesto!

— Tua filha, lhe diz um dos outlaws, não trazia um véu de seda bordado de prata?

— Trazia, respondeu com vivacidade o velho, tremendo não de temor, mas d'impaciencia; isso mesmo é que é. Ah! a benção de Jacob te cubra! Poderias dizer-me o que foi feito de minha filha?

— Era de certo ella que o orgulhoso templario levava roubada hontem á noite, quando abriu caminho por meio das nossas fileiras. Eu tinha curvado o arco para lhe despedir uma flecha, mas não ousei lançal-a com medo de ferir a companheira.

— Prouvera a Deus que o teu braço tivesse tido maior firmeza, quando mesmo lhe devéras atravessar o peito!

— Mil vezes antes a tumba de seus pais do que o leito d'esse devasso e rude templario.

— Jehóva! Jehóva! escureceu-se a gloria da minha casa.

— Meu amigo, acudiu dizendo Locksley, este velho é judeu, porém a sua afflicção penetra-me. Vamos, Isaac, trata honrosamente comnosco. Dize-me, o pagamento das mil *corôas* reduz-te á ultima miseria?

Esta pergunta feita ao judeu n'um momento, em que o amor paterno fazia calar mesmo o amor que elle tinha ao dinheiro, fez-lhe perder a circumspecção ordinaria, e deixou escapar quasi sem querer:

— Não, não inteiramente.

— Pois bem, não contaremos muito rigorosamente comtigo. Sem dinheiro ser-te-hia tão impossivel livrar tua filha das garras do templario, como atravessar um veado real com uma flecha romba. Pagar-nos-has o mesmo resgate que o prior, ou antes dar-nos-has cem *corôas* de menos, e tomal-as-hei sobre a minha conta particular. D'este modo evitaremos o peccado de pedir o mesmo pela cabeça d'um judeu, que pela d'um prelado christão. Por este modo, restar-te-hão quinhentas *corôas*, para negociares o resgate de tua filha. Os templarios gostam do brilho dos sequins d'ouro tanto, como do dos mais bellos olhos: mas não percas tempo em os fazer soar aos ouvidos de Bois-Guilbert, antes que sobrevenha alguma desgraça a tua filha. Achal-o-has, segundo me disseram, na commenda de Templestowe. Approvais-me camaradas?

Tudo o que o chefe propunha obtinha sempre o consentimento dos yeomens; Isaac, livre de metade das suas apprehensões, sabendo que sua filha existia, concebia a esperança de a resgatar: contente em ver reduzido o seu resgate a metade do preço, que elle tinha receiado no começo, lançou-se aos pés do generoso chefe, roçou a sua barba contra os seus borzeguins, e quiz beijar-lhe a orla do seu vestido verde.

Locksley recuou alguns passos, e lançando sobre Isaac um olhar de desprezo:

— Levanta-te, judeu, lhe brada, levanta-te. Sou inglez, e não me apraz em estas provas d'um respeito servil adoptadas no Oriente. Ajoelha diante de Deus, e não diante d'um pobre peccador como eu.

— Sim, judeu, diz Aymer, ajoelha-te diante de Deus, na pessoa do ministro de seus altares. Quem sabe se um arrependimento sincero, acompanhado d'uma doação proporcionada a S. Roberto, não alcançará da sua misericordia a tua graça, e a de tua filha Rebecca? Eu vi-a na passagem d'armas d'Ashby, e tomo interesse por ella, pois pareceu-me bella e bem feita: tenho credito para com Brian de Bois-Guilbert, e o meu appoio para com elle não te seria inutil se soubesses merecel-o.

— Pobre de mim, exclamou o judeu, que de toda a parte me vejo rodeado d'oppressores! Estou em poder dos assyrios, e dos egypcios.

— E qual deve ser o destino de tua maldita raça? proseguiu o prior; —que dizem as santas escrípturas? *Verbum domini projegete runt, et sapientia est nulla in eis.* Rejeitaram a palavra do senhor e toda a sabedoria os abandonou, *propterea dabo mulieres eorum exteris*, darei as suas mulheres aos estrangeiros, e eis o caso do templario; *et thesauros eorum hoeredibus alienis* e os seus thesouros a outros herdeiros.

Isaac lançou um profundo suspiro, torceu as mãos, e cahiu no seu estado de desolação e de desespero.

— Isaac, disse Locksley tomando-o á parte, pensa bem no que deves fazer. O meu parecer é que faças do prior um amigo. É homem tão ambicioso como vaidoso, ou ao menos tem necessidade de dinheiro para as suas profusões. É-te bem facil satisfazer a sua cobiça, pois não penses que eu acredito na tua pobreza: estou mais instruido a teu respeito do que tu pensas. Conheço até o cofre de ferro que contém os teus sacos de prata. Que digo! Conheço a grande pedra que está debaixo d'uma macieira do teu jardim em York, e que cobre uma pequena escada por onde se desce a um subterraneo de abobada.

A estas palavras, o judeu tornou-se pallido como a morte.

— Não tens nada que temer de mim, continuou o capitão; conhecemonos ha muito tempo. Lembras-te d'um *yeoman* doente que tua filha resgatou dos ferros d'York, que guardou em tua casa até que ficou perfeitamente curado, e a quem tu déste uma peça quando o despediste?

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

4 DE DEZEMBRO DE 1888.

Nenhuma occorrencia importante, digna de mencionar-se, se tem dado n'estes ultimos dias, na alta politica. O governo está forte e unido n'um só pensamento—no de bem dirigir os negocios do paiz, sem se importar com os que tudo transformam no intuito de alterar a actual ordem de cousas, o que de certo não conseguem porque é completa por toda a parte a confiança que o paiz deposita na probidade e na boa vontade dos homens que estão á testa da governação publica.

— Parece resolvido, que um dos assumptos que primeiro se discuta no parlamento é a reforma judicial, seguindo-se-lhe as alterações que é indispensavel fazer na lei do recrutamento; a reforma eleitoral, lei de imprensa e ainda outras de não menos importancia.

— A questão cerealifera póde dizer-se resolvida por accordo entre o governo e os agricultores, que chegaram em fim a convencer-se de que o governo tem feito quanto cabe nas suas forças para attender ás justas exigencias da agricultura nacional.

— A nova lei dos tabacos pelo systema da *régie* proporciona aos recebedores de comarca vantagens que são muito para considerar, pois que são elles os depositarios comarcãos. Melhoraram por conseguinte as condições d'estes funccionarios, que, diga-se a verdade, não estavam bem desde que o actual sr. ministro da fazenda lhes reduziu tão sensivelmente as quotas. Sem gravame para a receita publica, ficam hoje muito bem estes funccionarios.

— Foi recebida hontem pelo sr. ministro das obras publicas a commissão que veio de Coimbra pedir-lhe a alteração do traçado do caminho de ferro de Arganil. Quer a commissão que este caminho de ferro saia da estação das Ameias, pela margem direita do Mondego, em direcção á Portella. Depois de demorada conferencia e de se estudarem diversas soluções, ficou de se estudar uma, que se se mostrar ser technicamente realisavel, póde conciliar os desejos dos representantes, do estado e os da companhia, que não é subsidiada. A commissão foi apresentada pelo muito illustre representante d'aquelle circulo sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, a quem Coimbra deve já immenso.

— A ex.ma sr.a D. Justina Cancella de Seabra está quasi restabelecida e é aqui esperada dentro de poucos dias, pois que vem acompanhar a Lisboa sua simpathica neta, que tem estado em Anadia a tratal-a e a ministrar-lhe os seus cuidados. Aquella respeitabilissima senhora demorar-se-ha em Lisboa algumas semanas, completando aqui o seu restabelecimento.

— O honrado juiz da relação dos Açores, sr. Manuel Celestino Emygdio, parte ámanhã para ali. Que chegue bom e sem incommodo é o que muito desejam os seus numerosos amigos.

— São esperados por estes dias em Lisboa os srs. condes de Valbom e de Casal Ribeiro, nossos representantes em Paris e Madrid.

— Em substituição do sr. conde de Castro, que deixou a direcção da *Régie*, como já lhe disse, foi nomeado o sr. Oliveira Martins. Desde que não poude evitar-se a sahida de tão respeitavel cavalheiro, a escolha de quem o substitue, devo dizer-lho, não podia ser mais acertada.

— O *Diario do Governo* publicou hontem dois decretos relativos a tabaco, aos quaes já a imprensa se referiu. O primeiro authorisando a administração dos tabacos a estabelecer, como julgar conveniente, marcas especiaes de tabacos destinados a serem vendidos unicamente nas zonas fiscaes da fronteira, não podendo essas marcas entrar no consumo fóra das zonas determinadas, pois que o tabaco encontrado fóra das zonas prescriptas, será considerado descaminhado aos direitos. O segundo decreto approva o regulamento para a inspecção, fiscalisação, venda e cultura do tabaco. O continente do reino é dividido em duas circumscripções correspondentes aos circulos aduaneiros do sul e norte, as quaes serão denominadas inspecções geraes dos tabacos, sendo a do sul em Lisboa, e a do norte no Porto. Todo o serviço será dirigido pelo inspector directamente subordinado ao ministro da fazenda, mas correspondendo-se com a administração das alfandegas no que respeita á fiscalisação e com a administração dos tabacos no que respeita aos depositos e venda dos tabacos. Este regulamento contém 15 artigos e 41 paragraphos.

— Annuindo ás indicações dos homens de sciencia e ás reclamações da imprensa e do publico, o sr. ministro do reino acaba de ordenar a fundação e construcção d'uma *morgue* em Lisboa, estando já escolhido o local no Aterro, nas proximidades da companhia do gaz.

— Entre as differentes e importantes medidas, que o sr. ministro do reino tem adoptado para segurança e utilidade publica, figura em primeiro logar a fundação d'um instituto em que se appliquem os processos adoptados por Pasteur no tratamento da raiva. Satisfaz-se assim a uma grande necessidade social.

— Por despacho ultimo, foi concedido aos srs. Camille Mangeon, Gustavo Alexandre Peteos, Antonio Augusto de Almeida Brandão e Amaro da Gama, licença para construir e explorar um caminho de ferro de via reduzida entre o Porto e a região mineira comprehendida entre S. Pedro da Cova e Covello, para serviço de passageiros e mercadorias. O sr. ministro das obras publicas, dotou assim, sem onus para o estado, a cidade do Porto, com um melhoramento importante. Este caminho de ferro, que ligará a cidade do Porto com as numerosas povoações dos seus arrabaldes a leste, como S. Cosme, Valbom, Jubim, etc., prestará indubitavelmente um grande serviço. A exploração dos jazigos carboniferos de S. Pedro da Cova, poderá tomar grande incremento. O carvão d'estes jazigos, tão empregado no Porto, baixará de preço, e as numerosas minas da região, terão transporte facil dos seus productos, e de materias que empregam. O serviço de passageiros, sendo organisado como nos transvays, augmentará consideravelmente o movimento entre os bellissimos arrebaldes e a cidade do Porto. Está em Lisboa um dos interessados, que veio tratar d'esta concessão. Agouro um futuro prospero a esta empreza.

— Foi feita a concessão das aguas thermaes e medicinaes do Gerez aos srs. Paulo Marcellino Dias de Freitas e Ricardo Jorge. O contracto é provisorio. Depois de ter a sancção do parlamento, será reduzido a carta de lei.

— Os intendentes de pecuaria, representaram ao governo pedindo para serem equiparados em vencimentos aos agronomos chefes de regiões. Parece que o respectivo ministro apresentará uma proposta n'esse sentido na proxima reunião das côrtes.

— Consta que voltou novamente á procuradoria da corôa a questão do embargo do emprestimo portuguez levantado em Pariz.

— Parece que o governo vae prohibir a importação de armas na provincia de Moçambique.

— Ficou constituida hontem, com o capital de 90:000$000, a Companhia para a conserva de peixe. Já possue tres fabricas e trata de comprar outras. As que adquiriu são em Setubal e Villa Real de Santo Antonio.

— Parece assentado que se formará uma companhia com grande capital para a compra dos terrenos do Douro, onde a cultura vinicola se tem extinguido por effeito da philloxera. Como se sabe, esses terrenos, antigas quintas d'enormes plantios, estão hoje com pouco valor e a companhia compral-os-ha por preços baixos. Diz-se que entram n'esta empreza bastantes capitaes estrangeiros, sendo o pensamento proveniente d'uma das mais respeitadas capacidades commerciaes e agricolas do Porto, o sr. Mannel Pestana, que tem aqui estado em serviço na combinação e realisação da ideia. Oxalá que ella se torne realidade, pois que será a sua realisação d'uma grande vantagem para o paiz e principalmente para o Douro.

— Os principes reaes vão rezidir por algum tempo em Villa Viçosa, para onde partem breve. Suas altezas contam estar ali até o fim de fevereiro.

— Parte ámanhã para o Porto o sr. Castro Monteiro, muito digno empregado aduaneiro.

— Reuniu hontem a commissão da tactica de cavallaria, devendo apresentar brevemente os ultimos trabalhos, que são sobre equitação, jogo de armas e gymnastica.

— Pensa-se em alterar o uniforme dos officiaes militares suprimindo o casaco e deixando o dolman de ter alamares, para ficar mais barato.

— Houve uma tentativa de roubo na thesouraria d'Alfandega na rua do Jardim do Tabaco. Os ladrões ficaram escondidos no sabbado, dentro do edificio, não podendo forçar a fechadura do cofre, onde existia cerca de reis 2:000$000. Fugiram forçando os varões de ferro das grades d'uma janella.

— Por despachos de 3 do corrente foram auctorisados a estar ausentes do serviço: durante 6 mezes o professor de latim d'esse lyceu, sr. Manuel Borges Grainha; e por 2 mezes o professor do lyceu de Beja, sr. Francisco Ribeiro Nobre.

— Ant'hontem á noite em Benavente, apparececeram incendiados a casa e depositos do sr. Antonio Nunes de Oliveira. Foram consumidos pelas chammas 130 ovelhas, 5 bois, 1 cavallo e 1 jumento. Ficou gravemente queimado um pastor, e morto um homem que ali pedira abrigo para passar a noite. O administrador do concelho mandou investigar a causa do incendio, pois suppõe-se que fôra lançado por malvadez. Ficaram tambem perdidos o deposito de palha e o trem de lavoura.

— Prepara-se aqui grande lucta para a proxima eleição do jury commercial de Lisboa. Tem havido muitas matriculas de socios. Só hoje se matricularam nove. Veremos o que sáe.

— Determinou-se que, no numero das estradas municipaes de 2.ª classe do districto de Aveiro, seja incluida a estrada seguinte: Paçô (estrada districtal n.º 27-A), Seixo de Cima, na freguezia de Vallega concelho de Ovar.

— Grassa aqui e com intensidade a molestia dos typhos. As freguezias de Santos, S. João da Matta, Esperança e Alcantara são as que mais teem soffrido. Attribue-se o facto aos movimentos de terra na canalisação dos novos tubos de gaz, que em alguns pontos teem rompido os canos d'esgoto.

— Falleceu aqui o sr. Elyzio Guedes Continho Garrido, cavalheiro considerado em toda a parte onde era conhecido.

— O regimento de cavallaria n.º 5, aquartelado em Evora, tem um effectivo de 437 homens e 184 cavallos e o seu quadro de reservas é de 477 praças. O que quer dizer, que chamadas as reservas, cavallaria 5 apresentaria o effectivo de 914 homens, força consideravel para um regimento de cavallaria.

— Do estrangeiro nada importante. As manifestações em honra de Baudim, no dia 2, passaram-se sem incidente. A concorrencia foi grande. Talvez mais de cem mil pessoas desfilaram em frente da estatua do famoso republicano, mas sem nenhum symptoma aggressivo. Boulanger não appareceu, apesar de se denominar o homem das multidões.

— A avaliar pelas noticias que se recebem de todos os pontos da Allemanha, reina vivissimo descontentamento entre as classes pobres d'aquelle imperio, por causa da diminuição do trabalho e da subida do preço do pão e das batatas, que torna cada vez mais difficultosa a vida dos operarios. Este inverno será, sem a menor duvida, um dos mais calamitosos para o proletariado d'uma grande parte da Europa, por causa da carestia dos artigos de primeira necessidade e pelo mau estado de muitas industrias, obrigadas a suspender os trabalhos ou a diminuir os salarios.

Y.

—

A' ultima hora. — Desmente-se o alcance do commissario de policia de Braga. No cofre não falta nada. Dizem-o informações recebidas.

— O sr. prior da Lapa brindou o sr. Manuel Celestino Emygdio com um jantar, a que assistiram alguns amigos seus, havendo no acto obsequiosos brindes a differentes cavalheiros, sendo o primeiro ao honrado presidente do conselho de ministros.

— Recebeu-se agora noticia de se haver suicidado na Covilhã o secretario da camara d'ali, sr. Pimentel. O facto deu-se na propria repartição. Nem desgostos de familia, nem privações de nenhuma ordem deram causa ao successo, que é por todos lamentado.

— Enlouqueceu em Faro o sr. intendente de pecuaria Nunes Baganha.

— E' desesperado o estado do sr. Pinheiro Borges, coronel d'engenheria.

— Ainda não ha governador civil para Braga. Fallou-se no sr. Paulo Marcelino, do Porto, e falla-se agora de novo no sr. barão de Passô Vieira.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DESPEDIDA

AGOSTINHO ANTONIO DE MATTOS LEITÃO, cirurgião-mór do exercito, despede-se por esta fórma das pessoas que o honraram com a sua amizade, por ter de retirar-se precipitadamente para o Porto, onde offerece o seu limitado prestimo.

Aveiro 1 de dezembro de 1888.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo, faz publico, que no dia 12 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, e na salla das sessões do mesmo conselho, se procederá á arrematação para o fornecimento de luvas d'algodão, ditas d'anta, e mais miudezas para a factura d'artigos de fardamento para as praças d'este regimento.

As condições acham-se patentes na salla das sessões onde podem ser vistas todos os dias.

Quartel em Aveiro, 1 de dezembro de 1888.

O secretario do conselho,
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão—Dias da Silva—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza, do Valle d'Ilhavo de Baixo, vae á praça no dia 23 do corrente por 11 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, o seguinte predio pertencente ao mesmo cazal:

O dominio util, d'uma azenha de moer pão, com cazas d'habitação adjunta a um bocado de terreno lavradio e um pequeno pousio e quintal com arvores de fructo, sito no Valle d'Ilhavo, foreiro á confraria do Santissimo e Almas d'Ilhavo, em cento e desesseis litros de trigo, indo á praça com o fôro abatido e no valor de 2:930$400 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores, para assistir á arrematação, querendo.

Aveiro, 1 de dezembro de 1888.

O Escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro de 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56, Rua do Arsenal, 64

LISBOA

Convida o publico a jogar no seu estabelecimento para esta unica e excepcional loteria cujo avultado numero de premios é a sua unica e melhor recommendação.

Premios 7:657!!!

Em moeda portugueza.—Tres mil duzentos e oitenta e cinco contos de reis!!!

Os premios maiores e para os quaes o annunciante chama a attenção do mundo portuguez, do mundo jogador e do mundo esperançoso, são os seguintes:

1.º.....	450:000$000
2.º.....	360:000$000
3.º.....	180:000$000
4.º.....	135:000$000
5.º.....	90:000$000

MAIS:

2	de 45:000$000;	4:999	de 87$000;
3	de 22:500$000;	2	de 7:200$000;
4	de 14:400$000;	2	de 5:400$000;
6	de 9:000$000;	2	de 3:600$000;
10	de 7:200$000;	2	de 1:800$000;
20	de 3:600$000;	2	de 954$000.
2:598	de 435$000;		

Bilhetes.....	105$000
Meios a.....	52$500
Decimos a.....	10$500

Collecções de cem numeros seguidos do preço de: 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todos com premios garantidos.

Collecção de cincoenta numeros seguidos do preço de: 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todas com premios garantidos.

Dezenas, (dez numeros seguidos) do preço de: 60$000, 48$000, 30$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, e 600 reis.—Todas com premios garantidos.

Fracções ou cautelas de: 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120, e 60 reis.

E' variadissimo e extraordinario o sortimento da firma Fonseca e dos seus collegas Silva, Campeão e Gouveia na casa do annunciante. Todos os pedidos dirigidos ao cambista Fonseca são satisfeitos na volta do correio, quando estes venham acompanhados das suas respectivas importancias em letras, ordens, vales, notas, estampilhas, sellos ou em qualquer outro meio de facil cobrança. Para melhor regularidade d'este serviço recommenda-se aos senhores emissores de vales, não demorarem a remessa d'estes.

Antonio Ignacio da Fonseca pede a todos os seus freguezes da provincia que não reservem os seus pedidos para a ultima hora, evitando por esta fórma o facto que se tem dado nos annos anteriores de ficarem numerosos pedidos por satisfazer, por se ter esgotado todo o jogo d'esta grande loteria.

NOVIDADE!

Offerta do cambista Antonio Ignacio da Fonseca

Brinde a todos os seus freguezes

Cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 23, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis, 100 libras; cautela ou dezena de 1$200 reis, 200 libras; cautela ou dezena de 2$400 reis, 300 libras; cautela, dezena ou meia centena de 3$000 reis, 350 libras; cautela ou dezena de 4$800 rs., 400 libras; dezena, meia centena ou centena de 6$000 reis, 450 libras; dezena, meia centena ou centena de reis 12$000, 500 libras; dezena, meia centena ou centena de 24$000 reis, 550 libras; dezena, meia centena ou centena de 36$000 reis, 600 libras; meia centena ou centena de 60$000 reis, 650 libras; meia centena ou centena de 120$000 reis, 700 libras; meia centena ou centena de 240$000 reis, 800 libras; meia centena ou centana de 480$000 reis, 1:000 libras.

E' dever pois de todo o bom cidadão habilitar-se e jogar, com fé e esperança na casa mais feliz d'estes reinos, porque tambem é a unica occasião de todos ficarem, quando não totalmente ricos, pelo menos remediados.

A' GRANDE LOTERIA DO NATAL

Comprar na casa do mais afortunado cambista

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrophulosas* e *cachecticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris na Pharm.ª de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

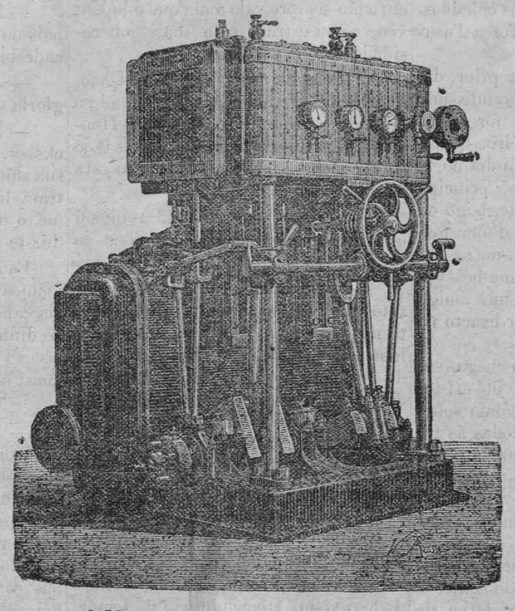
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

VERDADEIROS GRAOS DE SAÚDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite. Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 graos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*
Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phn, 102, rue Richelieu, e em todas as Phas.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VVISO AO PUBLICO

Abertura do apeadeiro de QUINTÃS

Para todo o serviço de grande e pequena velocidade

Desde a data do presente, o apeadeiro de QUINTÃS, situado ao kilometro 266,0 da linha do Norte, entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro, ficará aberto para todo o serviço de grande e pequena velocidade, applicando-se as tarifas em vigor pela seguinte fórma:

EXPEDIÇÕES

No sentido descendente considerar-se-hão como procedentes de Aveiro; no ascendente, como de Oliveira do Bairro.

AVISO AO PUBLICO

Segundo communica a administração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, acha-se interrompida a linha de Salamanca, além de Barca d'Alva.

Lisboa, 2 de dezembro de 1888.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se abrem no estomago, tolcram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a assignatura de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez.*
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO
A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO

Para 1888

(3.º ANNO DE PUBLICAÇÃ)

por A. G. Vieira Paiva

Acaba de publicar-se este antigo e conhecidissimo Almanak para 1889; vae muito augmentado, e o mais exacto possivel em todas as suas indicações, e é acompanhado de um *Almanak Judicial de todas as comarcas de Portugal.*

Preço: Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis; pelo correio, mais 50 reis.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO